

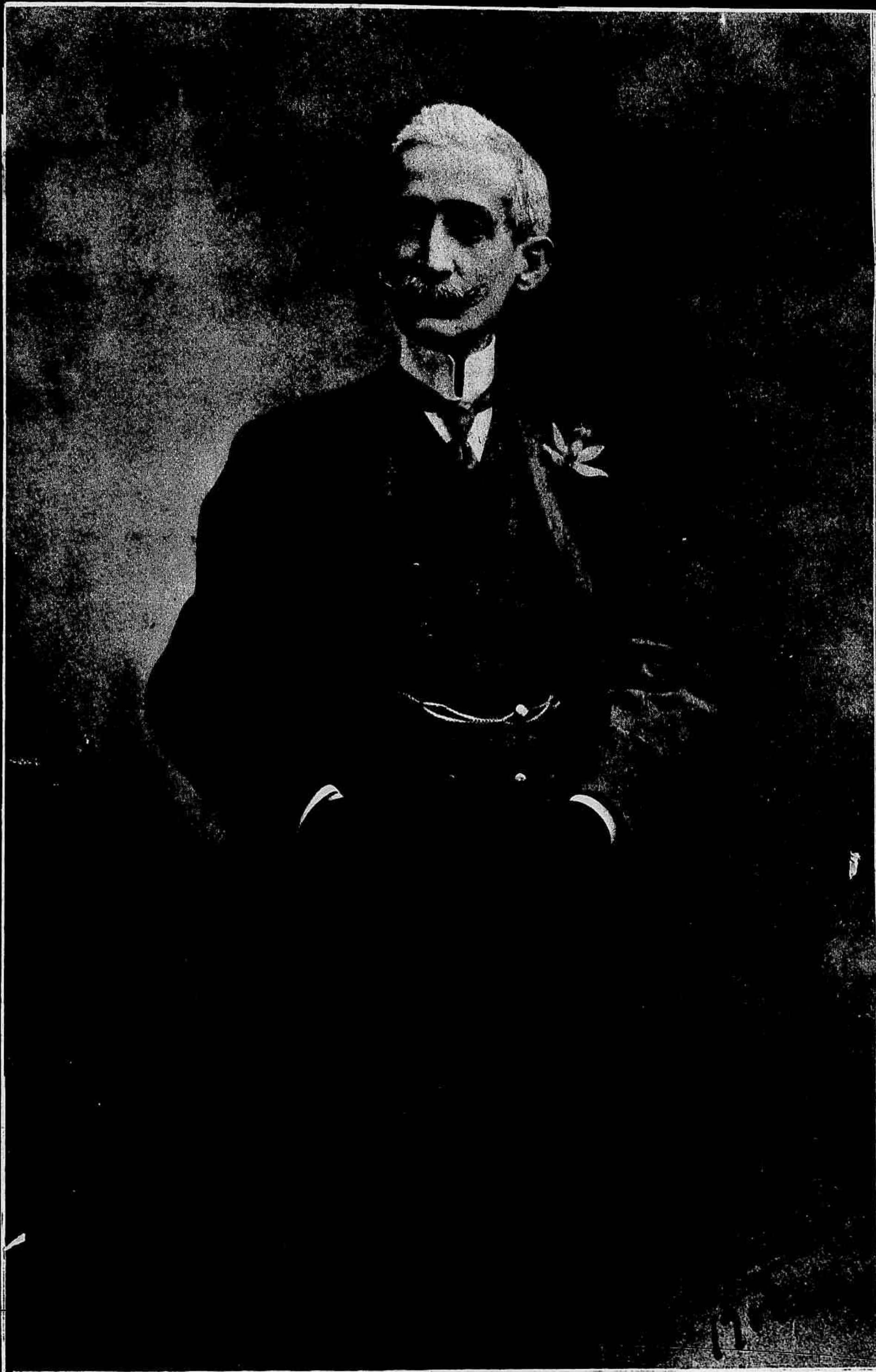
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 351

DOMINGO, 3 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



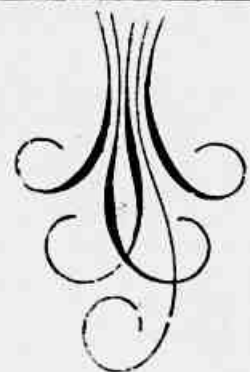
DR. FELIX GASPAR

A *Revista da Semana* insere hoje o retrato do Sr. Dr. Felix Gaspar de Barros e Almeida, Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal, fallecido a 27 de Janeiro.

Espirito altamente culto, o illustre finado era dotado de qualidades moraes excepcionaes, que o impunham á admiração e consideração de todos os que o conheciam.

Exerceu diversos cargos publicos, distinguindo-se sempre pela sua inteireza de caracter e cumprimento austero dos seus deveres.

No governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves occupou o cargo de Ministro da Justiça, com rara intelligencia e tino administrativo.



Rio de Janeiro — Associação Infantil Menino Jesus



1, S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, em companhia de alguns convidados. — 2, A Directoria da Associação. — 3, Um grupo de associados. — 4, Socios presentes á festa realizada em 13 do expirante. — 5, Senhoras que estiveram presentes á festa. — 6, Grupo geral de convidados.

A Revista da Semana de hoje estampará algumas photographias apanhadas durante a festa com que foi solemnizada a inauguração da Associação Infantil Menino Jesus, protectora da velhice desamparada.

O edificio ornamentado com todo o

capricho, não comportava as familias presentes áquella festa assás commovete.

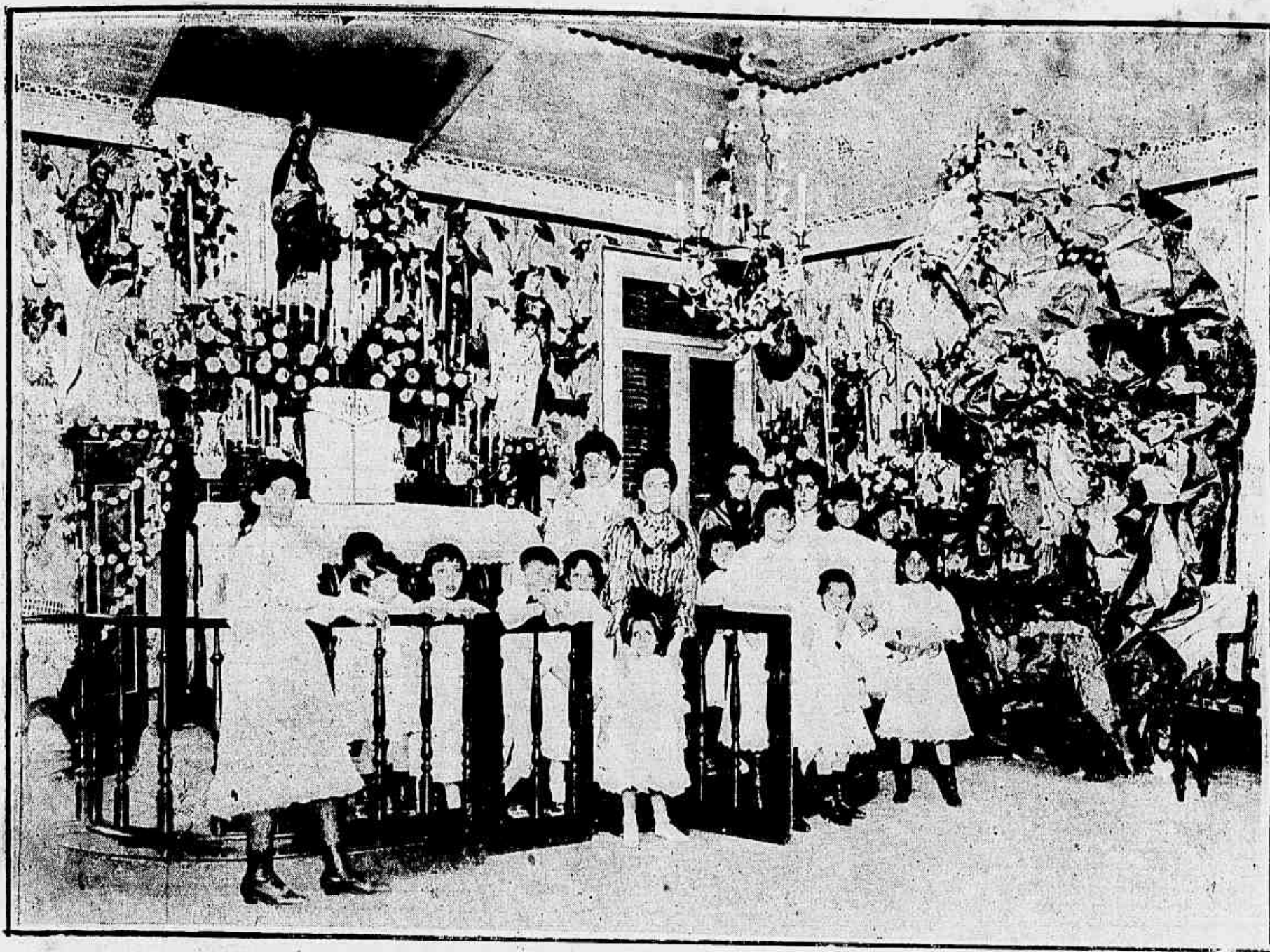
A 1 hora da tarde chegou ao Asylo de S. Luiz, S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, que, após os com-

primentos do estylo, dirigiu-se para a capella, onde fez suas orações, sendo cantado, por essa occasião, o *Ecce Sacerdus Magnus*, pelas Senhoritas Santa de Vasconcellos, Olga e Maria Lara, e Maricota Carvalho Guimarães.

Finda esta parte, teve então começo a

sessão inaugural, sob a presidência de S. Em.^a o Sr. Cardeal, que empossou todos em membros da Directoria.

Seguiu-se a outra parte do programma, constituída de poesias recitadas pelos associados.



Interior da Capella do Asylo de S. Luiz

LONGEVIDADE DOS ANIMAES

O cavallo e o jumento vivem, ordinariamente, 35 annos; o boi, 30; o cão, 25; o carneiro, a cobra, o porco e o gato, 15; o coelho, entre 8 e 10 annos; o pato, a gallinha e o peru, 12; o pardal, 25; o corvo e a gralha, 100; o papagaio e o elephante, de 150 a 200 annos.

Mas um dos animaes que tem durado mais tempo é uma tartaruga existente no Jardim Zoologico de Londres.

Pesa apenas 250 kilos, e goza de uma excellente saúde. Nasceu em 1750, vivendo pois, ha seculo e meio.

Esta velha tartaruga já foi celebrada em um artigo de um jornal em 1810..



DIZEM de Londres que o Coronel de Engenharia, Fullerton realizára alli, no dia 13 do passado, uma conferencia sobre os recentes progressos da navegação aerea.

O Coronel Baden-Powell, que presidiu a essa conferencia, fez a critica das recentes experiencias de Santos Dumont e declarou que faltava ao aeronauta brasileiro provar que o seu apparelho tem estabilidade e se pôde manter-se no ar.

Sir Hiram Masim declarou em seguida, com uma grande energia, que se a Inglaterra não queria ficar á margem, devia occupar-se da criação de uma mariuha volante semelhante áquella de que Santos Dumont foi o introductor em França ou áquella que a Allemanha experimenta actualmente.

Entrevistado por um correspondente de um jornal inglez, Santos Dumont,

por outro lado, mostrou-se deveras entusiasmado pelos resultados que obteve com o seu ultimo apparelho.

«—Tenho a inteira certeza—disse elle que dentro de cinco annos haverá aeroplanismo, como ha agora automobilismo; e, como as despesas do aeroplanismo serão menores do que as do automobilis-

mo, o aeroplanismo será posto em uso ainda mais rapidamente.

— Estou convencido de que no anno proximo poderei facilmente percorrer 100 milhas com um novo aeroplano, que tenciono construir; terá menos superficie que o meu apparelho actual e attingirá uma maior velocidade.

O que é necessario é um motor leve; o peso de um motor de 50 cavallos que agora é de 130 libras, é muito.

Afirmo, sem hesitação, que o aeroplanismo será muito menos perigoso que o automobilismo».

Interrogado sobre a questão de saber quando pensa poder atravessar a Mancha, Santos Dumont respondeu que lhe era difficil dizel-o, por causa das despesas consideraveis que lhe occasionam as suas experiencias. E acrescentou:

«Os inglezes são gente pratica; não animam nem os inventores, nem os que se estreiam. Esperam, para se dedicarem ao trabalho, o resultado do pensamento dos outros povos.»



Presidente Roosevelt, vencedor em Cuba, foi derrotado na sua campanha pela reforma da orthographia ingleza.

O Sr. Ridgei, contador da moeda «comptroller», recusou consentir na modificação da graphia do titulo do seu emprego, que o Sr. Roosevelt quer que seja «controller». O Sr. Ridgei firmou a sua recusa no texto da lei que creou o seu emprego em que se inscreveu como «comptroller».

A Repartição do Thesouro, consultada, opinou que o compositor não tem o direito de mudar a orthographia do texto das leis.

Contestação semelhante deu-se na Marinha, por motivo da palavra «passed», applicada á categoria dos officiaes. A reforma orthographica quer que seja «past» e não «passed».



ESTADO DO CEARÁ. — Instituto de Humanidades de Fortaleza. — Uma Carta do Brasil, desenhada na parede do salão «Brasil», pelo alumno Francisco de Moraes Vieira

SO' A TI

A' minha mãe D. Maria B. Barboza

SCHOTTISCH

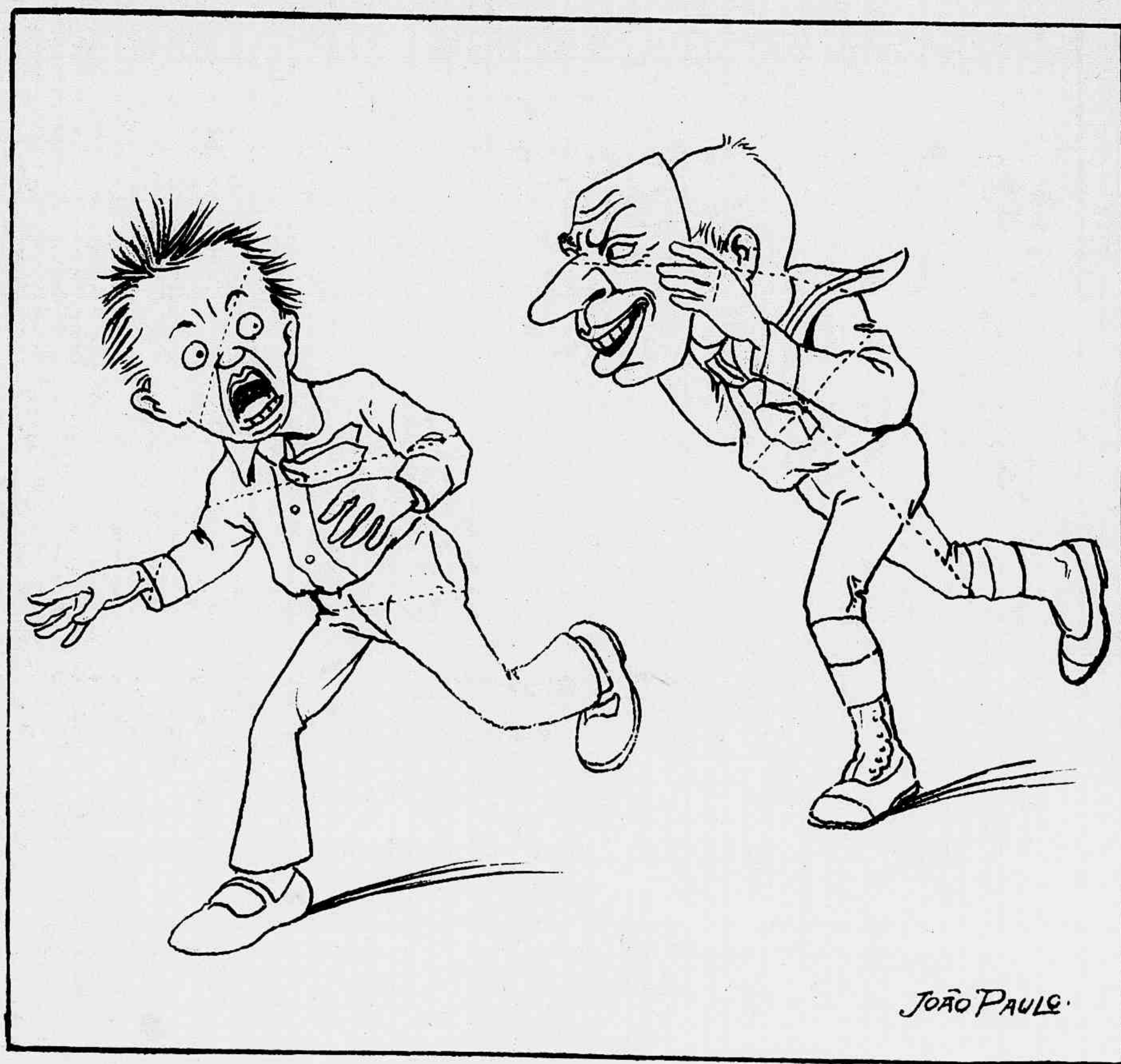
Por Arthur B. Barboza

PIANO

The musical score is written for piano and consists of six systems of music. The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 2/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings like 'f' and 'D.C. al. S. poi. f.'. The piece ends with a double bar line and repeat signs.



SOLUÇÃO DO 55º CONCURSO ...VOCÊ ME CONHECE?





Cazuzinha sonhou que assistia, ao lado de um gigante, á desfilada das nações; passaram á sua frente a Inglaterra com a Irlanda e a Escóssia,

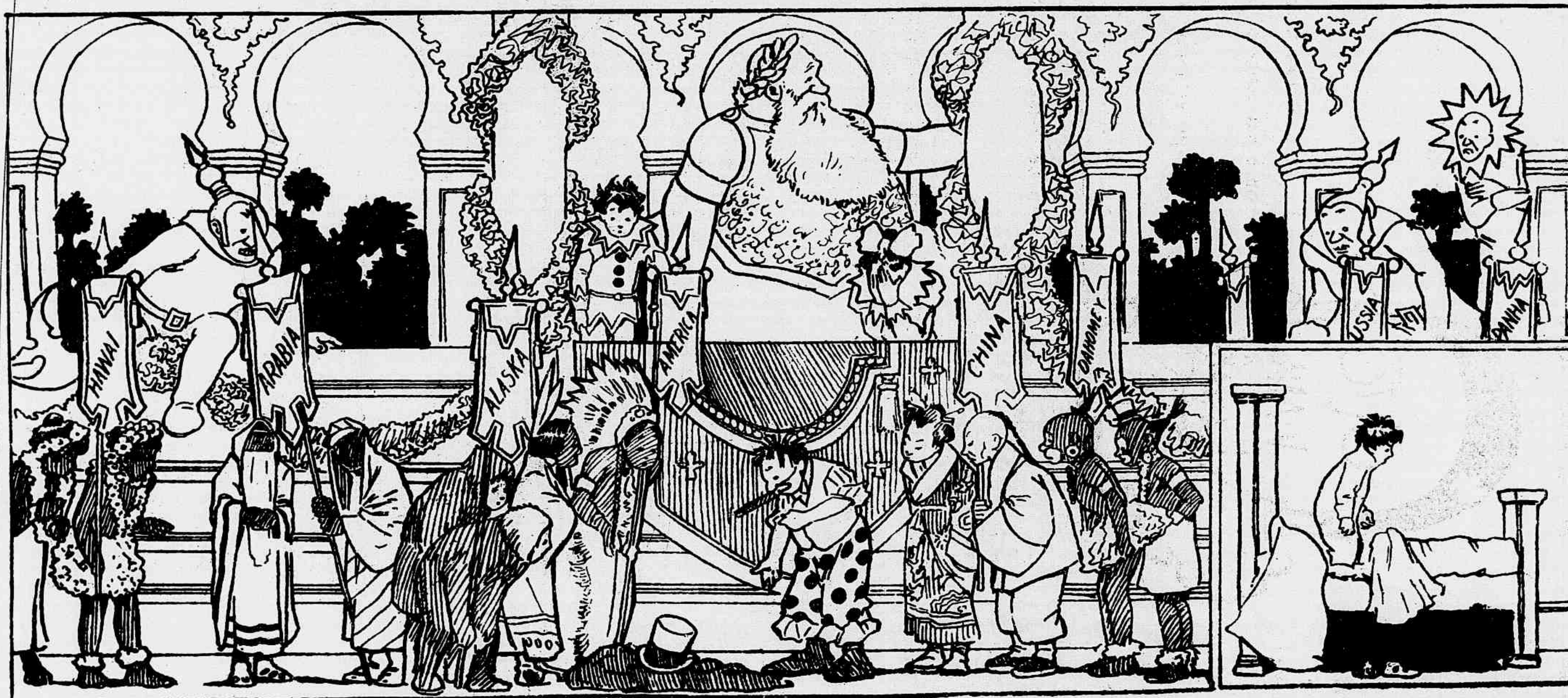


depois, a Allemanha, a França, a Italia.



depois, o Canadá, o Mexico, a Hollanda,

em seguida, o Japão, a Suecia e a Suissa



Seguindo-se Havana, Arabia, Alaska, Norte-America, China, Dahomey, Russia, Hespanha, e, Cazozinha muito espantado, perguntou pelo Brasil

e acordou, certo de que o Brasil era uma realidade e a desfilada harmonica das nações um sonho muito dourado...

6º CONCURSO MENSAL

3 de Fevereiro de 1907

I REVISTA DA SEMANA

SUPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

56º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

Sexto Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO !!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIOS

Primeiro, uma lanterna magica;
do 2º ao 20º, retratos na galeria da
Revista da Semana.

MENINICES

O VADIO

Manéco, rapaz travesso.
Tinha fama de vadio.
Um dia gazêa a escola
E vae banhar-se no rio.

Pelas aguas afoitou-se
Cuidando sempre achar váu,
Mas no meio do caminho
Afogou-se n'um peráu.

Cuidado, caros meninos,
Vejam bem nesta lição
O castigo é sempre certo
Para toda a vadiação.

H. R.

CANTIGAS POPULARES

Moça que está na janella
Ora bamba bambira
Namorando o que não ha
Com sua saia amarella
Ora bamba bambira
E camisa de «zangá»
Ora bamba
Ora bamba
Ora bamba, bambira.

56º CONCURSO



Formar com estas 13 letras, desenhadas no *Carão do Pierrot*, um brado de entusiasmo.

~~~~~

Premios: 1º, um lindo uniforme, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

~~~~~

As soluções são recebidas até às 3 horas da tarde de quarta-feira, e só serão attendidos as que vierem com o respectivo «coupon» no envelope.

Adonde vae seu Pereira de Moraes?
Você vae não vem cá mais,
As moreninhas só dando ais,
Pedindo o pente p'ra fazer o penteado,
Pedindo a banha p'ra fazer o cacheado,
Saías na gomma com mexidos e jafás
Mettendo figas aos demonios das yayás

Ora meu Deus,
Ora meu Deus
Que essas moreninhas
São peccados meus!

Seu Benjamin, por que não vae ao
beija-mão,

Ao beija-mão, ao beija-mão, ao
beija-mão?
Já toda gente perguntou por que
razão,
Por que razão, por que razão, por
que razão?
— Por que roubaram meu melhor
casaca.
E eu ganhando p'ra ahi meia pataca,
Cobre não tenho p'ra comprar uma
casaca.
Ora aqui está por que razão, por
que razão,
Seu Benjamin já não vae mais ao
beija-mão,
Ao beija-mão, ao beija-mão, ao
beija-mão.

~~~~~

Seu Lopes comeu pimenta  
Pensando que não ardia.  
A moda que se usa agora  
E' saia Maria Pia.

~~~~~

Nas margens de uma ribeira
Um pescador passeava
A sua rêde lançava
E cantava á tarde inteira.

Atira a rêde
Pesca, meu bem,
Tem paciencia
Que o peixe vem.

~~~~~

O marinheiro no mar  
Por manso que o mar pareça  
E' bom que nunca o esqueça  
Que pôde o vento mudar...

Olhe que o mar, donzella,  
E' proceloso e profundo,  
Neste caminho do mundo  
Muita cautella, cautella.

~~~~~

Saudades do bem amado
De acalmar não tenho geito,
E' como um callo encravado
N'um dedo do pé direito.

CHRONICA ELEGANTE



As cores de tons violentos voltaram á moda. E' por isso que se vê muito actualmente os tons cereja e amarantho, que haviam desaparecido. A cor amarantho tem, dizem, uma origem poetica; tomou o nome de Mlle. Saint-Amaranthe cuja belleza foi celebre no tempo da Revolução franceza e que collocou sobre os hombros, para subir ao cadafalso, o véo vermelho, emblema dos parricidas. A moda vingou a joven martyr, adoptando as *echarpes* d'esta cor. Fazem largas e compridas plumas n'esta nuance que são na verdade elegantes e dão um bello reflexo a tez.

As flores completamente vidradas voltaram tambem á moda e são hoje muito empregadas nos penteados, imprimindo-

lhes um estylo do seculo XVIII. Estas grinaldas de pequenas rosas brilhantes, são muito apreciadas para o theatro, sobretudo, quando completam uma *toilette* Luiz XVI.

Servem tambem para ornamentar certos chapéos, mas, n'estas condições, o effeito é menos feliz, e por isso é sempre preferivel empregar-as na ornamentação dos cabellos ou dos *toquets* de theatro.

Uma cousa verdadeiramente notavel. O theatro, em Paris, tornou-se de facto o centro das modas, porque é ali que se encontra mais inspirações para crear uma *toilette*, abandonando a exaggera-

ção, nota quasi sempre indispensavel á scena, dando-lhe uma certa simplicidade tão querida na arte dramatica moderna. Esta questáo de *toilette* tornou-se tão importante, que os mestres da costura, occupam presente-mente um logar consideravel no theatro. Discutem suas decisões juntamente com a peça, e, se querem que esta tenha bom exito, exigem *toilettes* verdadeiramente inéditas, de estylos muitas vezes comple-

xos, porém quasi sempre engenhosos e artisticos, com probabilidades de successo. E assim é lançada a moda na grande capital, e tambem no mundo inteiro.

As mangas curtas continuam trium-



Fig. 3, *Sablaise*.—Vestido em panno azul-marinho; a saia é circundada de pregas; o corpinho, um pouco decotado, é guarnecido de um *fichu* de renda preso sob um *chou* tambem de renda, e a cintura em panno é fechada sob uma fivella prateada. Este costume completa-se com um avental em *batiste* guarnecido de um largo entremeio de renda e colloca-se á direita, uma bolsa fixa por meio de duas fitas. O toucado em renda cahe atrás sobre os cabellos, repousado na fronte, sobre o fôfo, preso por meio de grampos de fantasia; meias em lã azul e pequenos tamancos.



Fig. 1, *Costume suisse*.—Este modelo é composto de uma saia *corselet*, em panno preto e um avental em *batiste* branca; é completado por um *fichu* em seda-malva, cujas poolas são presas no *corselet*; a saia é enfeitada com duas ordens de *soutache*; o *corselet* é fechado atrás. As mangas chatas da blusa são prolongadas por meio de fôfos em seda escura *coulissés* no alto e terminadas com punhos. Este costume é completado por um toucado em velludo guarnecido de *soutache* de ouro e um nó de fita; o *plissé* é em seda *pongée*.

Fig. 2, *Morango*.—A saia em setim encarnado é enfeitada de morangos bordados; o corpinho justo, é feito com *plastron* em setim branco, ornado de galões de ouro e morangos bordados. As mangas fôfadas são bordadas de pontinhos em seda encarnada-escura; o alto é guarnecido de folhas verdes. A saia *plissée* é coberta de *mousseline* de seda encarnada; este travesti é completado por um collarinho fazendo lembrar os morangos apresentados á Corte dos Valois, e um pequeno chapéo em feltro branco, enfeitado com um ramo de morangos.

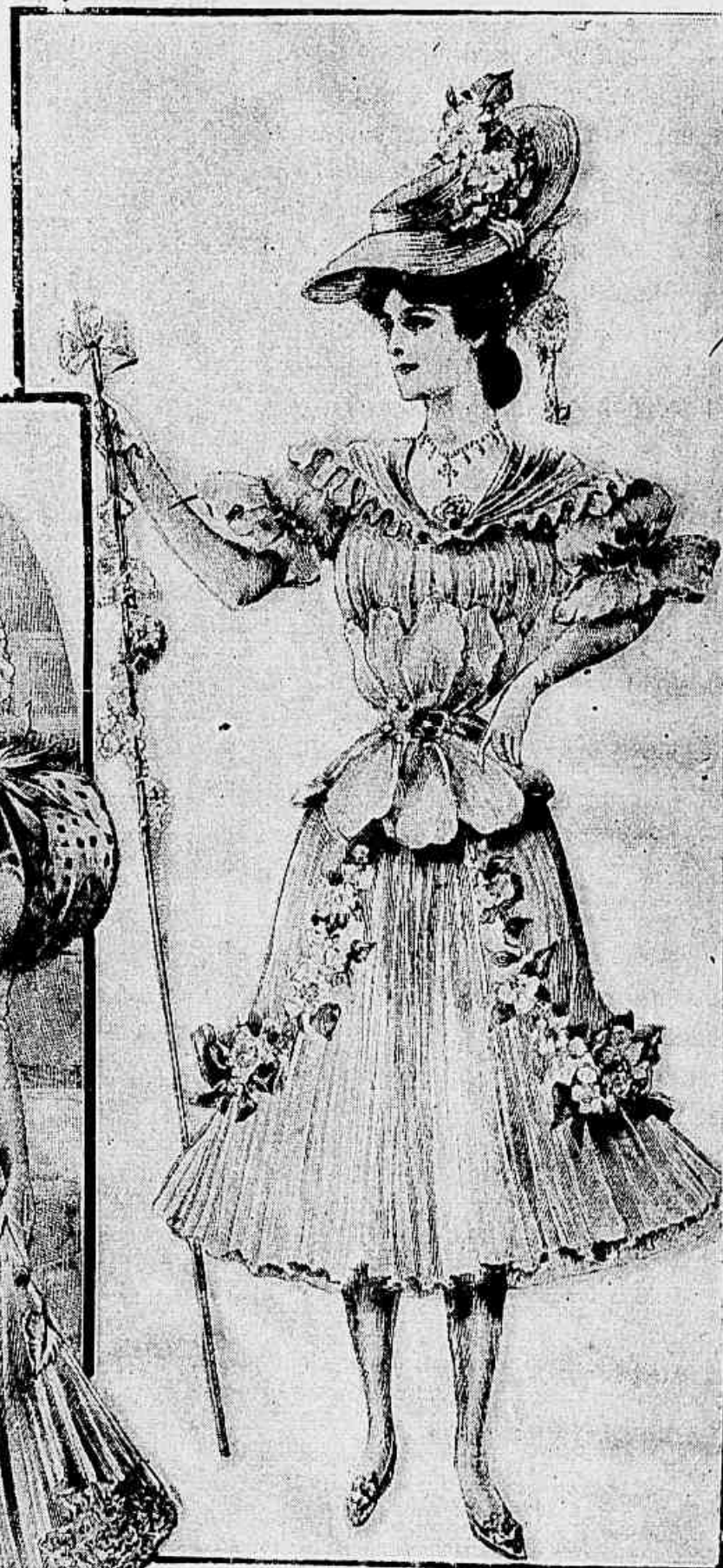


Fig. 4, *Coucou* flor).—Este costume póde ser feito em seda *pongée* amarella ou em outro qualquer estoffo leve; a saia *plissée soleil*, cahe sobre o forro guarnecido de muitas *balayeuses*; é presa á talhe por meio de um *corselet* composto de grandes petalas em velludo amarello; estas petalas são tintas por alguns toques cor de laranja. Guarnece-se a saia de grinaldas de *coucous*. O corpinho decotado é moldurado por *fichu drapé*, recamado de um folho; as mangas curtas em velludo, são guarnecidas de apanhados em velludo-verde, encobrendo a junção dos folhos; os apanhados são conduzidos sobre o corpinho e dispostos, na frente e nas costas, em grosso nó imitando calices. Chapéo-pastora em palha, guarnecido de grinaldas de flores.

phando nas *toilettes* um pouco *habillees*; para as senhoras de todo refractarias, completam-n'as com longos punhos em *mousseline* de seda ou crepe da China, de tom diverso ao do vestido. E' preciso notar que a moda das mangas curtas não tem applicação nos costumes *tailleurs*, que devem sempre, sem nenhuma excepção, conservar a sua forma classica.

O erro de algumas senhoras está justamente em quererem compor um genero mixto, isto, é a maior das faltas em materia de modas. O verdadeiro *chic* do *tailleur* reside na sua simplicidade e perfeita correcção. Ponha-o de parte,

para leitora, e, nunca faças d'elle um vestido *habillé*, este, muito, diverso, deixa o campo absolutamente livre a todas as fantasias, todos os tecidos, e finalmente, a todas as fórmulas.

De dia para dia o luxo das joias augmenta. Os braceletes, em grande numero, são usados actualmente sobre as luvas. Cadeiazinhas realçadas de pedrarias; fitas de ouro muito leves, braceletes em esmalte com desenhos artisticos; fios de perolas, brilhantes, grossos anéis, tudo que é bracelete usa-se muito hoje, e de preferencia os de estilo antigo. De dia, o bracelete tem uma mola sem fecho, que sustém o minúsculo relógio. Os anéis são verdadeiras maravilhas. Desde que foi descoberto o meio de se reunir fragmentos de rubis, esmeraldas, saphiras, surgiu uma série de bellas joias, accessíveis a todas as bolsas. Estas pedras, depois de reconstituídas têm o brilho, a nuança e as qualidades das pedras finas, por um preço dez vezes menor, de forma que podem ser utilizadas sem dispende-se sommas consideráveis.

Que importa que sejam fragmentos, se engastadas em joia, conservam o mesmo aspecto das grammas autênticas!

Os véos de côr, véos de renda pendentes e esvoaçantes estão muito em moda, entretanto, não podem convir a certos chapéus, estes, entre outros, cujos pennachos parecem querer enroscar-se em baixo da copa e depois fluctuarem bem no ar.

As *echarpes* usadas à noite sobre os hombros tornam-se cada vez mais longas, vaporosas e esvoaçantes.

São feitas em *mousseline* de seda branca, lavavel, muito praticas. Podem ser usadas indefinidamente, para isso basta fazel as em *mousseline* de seda de grande largura e boa qualidade,

porque se poderá lavar a tão facilmente como a *batiste*. Deve ser estendida cuidadosamente para seccar, o que se produz muito depressa, sem precisar, depois, passal-a a ferro.

As fitas de velludo preto, ornadas de *barrettes* em ouro, engastados de pedras preciosas tão usadas como collar por nossas avós, voltaram à moda, e actualmente existem, na verdade, alguns que são deliciosos e onde os *barrettes* ou *gargantilhas* em platina são cobertos de diamantes e esmeraldas outros, são ornadas de turquezas formando um pequeno ramo de *myosotis*. A's vezes usam com este genero de collar o bracelete igual, cobrindo o braço até acima do cotovelo. Esta moda tem a vantagem de fazer destacar admiravelmente o velludo preto, dando á pelle um grande brilho.

Acriso.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 1^a de Fevereiro de 1907.

Não tenho assumpto.

O calor que tem feito parece que fundio tudo em uma amalgama tal, que cheguei a este resultado — não ter assumpto.

de amigos sem imperfeições, passa toda a vida a procurar debalde.

Assim como temos amor a nós mesmos, apesar dos defeitos que a nossa consciencia reconhece, a mesma indulgencia devemos ter para com as pessoas amigas.

PENTEADOS Á FANTASIA



Toucado hollandez

Penteado á Maria-Stuart

Penteado á Salammbó

E como onde não ha o Rei perde, perdes por esta vez a minha prosa.

Mas... Não tem mas, nem meio mas.

Como queres que escreva quando tenho a mente escaldada (aprecia), incapaz de distinguir na salada dos assumptos os pedaços de cada um para reconstituil-os.

Aqui, um bocado da guerra ao jogo... alli um traço do zabumbar canavalesco, que já começou... adiante os atrazos dos bonds da *Power*, que de força niente... não, compadre, não tenho assumpto.

Adeus. Teu

Bermudes.

Não ha ente humano que não tenha as suas fragilidades. Quem anda á cata

somme que le jeu des trente six bêtes, jeu favori de la Chine et surtout de la Cochinchine, ou nous y avons joué maintes fois.

Fort de ce renseignement, je demandais à divers amis ou je pouvais me livrer à cette malsaine passion?

Tous furent unanimes; allez chez X, avec celui là, il n'y a pas d'erreurs il est tres honnête en son art!

L'autre jour, quand j'ai vu les persecutions commencées, je me suis dit: allons, mon ami X, va passer un mauvais quart d'heure et je suivais tous les jours les journaux qui relataient les perquisitions.

L'on avait été chez A, chez B, chez C, le nom de X, n'apparaissait jamais, il n'a au reste pas encore apparu.

J'ai fait part de ma stupéfaction à quelqu'un de très reusé: — X, ah! vous pouvez être tranquille, lui et Y (Ici le nom d'un autre donneur qui habite du reste le même quartier, dans le le centre), vous pouvez être tranquille,

l'on n'y touchera pas, seulement ça leur a coûté cher!!

— Comment coûté cher?

Oui, Mon reusé n'a pas voulu m'en dire plus long, j'ai compris.

Tiens, tiens, est ce que les mœurs Panamistes fleuriraient ici?

Je ne puis le croire; je préférè supposer de Monsieur le Prefet de Police ne me voudra pas de cette pensée irrespectueuse, que le digne Chef de Police ou ses auxiliaires sont eux memes des joneurs de biches et qu'il n'auront pas voulu inquieter l'homme, «honnête» du méteer pour pouvoir sans emotion, continuer a lui porter ses petits paris!!

SAMEDI.—Les dépêches nous annoncent le defeat du Socialisme en Allemagne à la suite des «elections, rendues nécessaires par la dissolution du Reichstag.

A l'occasion de son anniversaire natal, l'Impereur Guillaume ne pouvait avoir plus agréable nouvelle!

Sa politique triomphante, son Empire qui peu à peu conquiert commercialement le monde! Comme tout cel à es plus beau, plus grand, plus impressionnant que les Jaurès et consorts avec leurs sophismes, leurs persecutions et la rage qui semble les posséder de vouloir ravalier la France au niveau du dernier des pays!

H. de la Fare.

COURRIER DE LA SEMAINE

La semaine a été dure pour ces pauvres «donneurs» (comme l'on dit en Europe des book makers) de biches.

Elle a été surtout dure pour les «minus habens» de la carrière; car l'on a soigneusement respecté les hauts seigneurs de ce genre de sport.

A ce sujet une anecdote:

Lors de ma venue sur le sol Brésilien, j'ai voulu comme tout le monde me plonger dans les delices inhérents à ce pays.

Parmi les joies sans mélange auxquelles ils fallaient se livrer pour être un véritable Brésilien, l'on m'indiquait le jeu de biches — qui n'est en

TAUROMAQUIA

¿ Quien no conoce á Bento ?,
¿ quien no le treta ?;
¿ quien no gasta por verle
su rica plata ?.
¿ Quien viendolo ante un toro
de raza pura,
no leadmira y le aplaude
por su bravura ?

Cuando el sol con sus rayos brilladores,
nuestro « Campo de Marte » iluminaba ;
al frente de su tribu coletida,
el bravo Bento, penetró en la plaza.
Pages, *charamelleiros*, y *freados*,
á caballo y á pié, lo acompañaban,
lo propio que á Boabdil el africano
cuando salió de la oriental Granada.
Sonaron en el circo los clarines,
la turba bullanguera, batió palmas,
y en sus astas flamearon las banderas
por las marinas brisas agitadas.
El Alá del toreo lusitano,
sobre un potro andaluz de pura raza,
saludó al presidente con la pompa
que exige la moderna diplomacia :
y por ordem *suprema*, dió principio
de la corrida, la *primer jornada*.

En ella alternaron
mostrando talento,
Serra, Noble Infante,
y el ilustre Bento.
Segurita, el diestro
que toros devasta,
Vieira el destemido,
y Alfredo el gimnasta

Los cuatro *catedráticos*, lidiados en la *primer jornada*, pertenecían á la *universidad* de Don Caetano de Bragança.

Describir sus *rasgos fisonómicos*, sus *facultades intelectuales*, y sus *fuerzas físicas*, sería tiempo perdido ; toda vez que la *clase escolar*, los conoce demasiado.

Serra, y Noble Infante, hicieron un brillante *examen*, de tauromaquia portuguesa, burlando con serenidad y destreza, la mala intencion del *examinador* ; acerrimo enemigo de la escuela implantada por Oli eira y Tinoco, en el *instituto taurómico* de Lisboa.

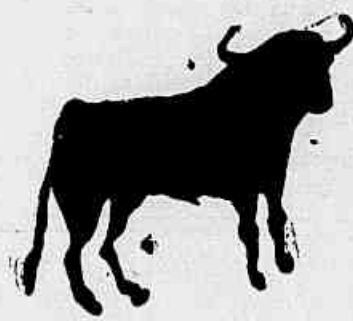
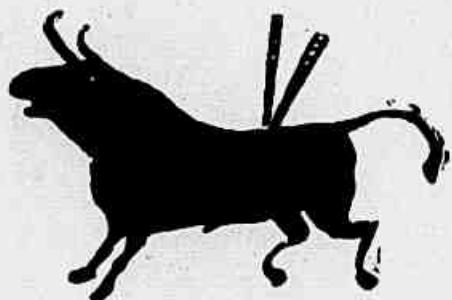
Bento, licenciado en equitación, (desde el reinado de Maria II) despreciando las ruines artimañas del *professor cornilargo*, que le toó en suerte ; se defendió del mismo, con extremada guapeza, dejándole mas blando que una breva madura.

Segurita, con su título de bachiller en ciencias taurinas, hizo gala de sus conocimientos, demostrando practicamente, como se maneja el *mantéo*.

Copió del natural varias *verónicas* auténticas, dió una *larga* inmejorable... al *asunto*, adornó la *tóga* de su *examinador* con varios pares de *alfileres* extra-finos, y le perdonó la vida, por no infringir las leyes brasileiras ; no sin antes, marcarle un *chirto* en la *cruz* natural que lucía.

Vieira, (que tiene aprobadas varias asignaturas) saltó por encima del *catedrático*, con agilidad y elegancia ; le dió varios *palos* en el morrillo, (muy bien dados) y se quedó tan fresco,

Santos, (imitando la conducta de su *condiscipulo*) hizo lo propio,



Y el público que sentía
sensaciones *pasionales*,
aplaudió la valentía
de los *guapos escolares*

Suspensos los *exámenes* por 20 minutos, como revistero *detallista*, aficionado a narrar *menudencias*, estendi la *visual* por los *corredores* de la *universidad*. ¡ Estaban llenos !...

Los invencibles « Tenientes del Diablo », formando bullanguera estudiantina, lucían su glorioso *pendón*, á semejanza de Alvares Cabral, en el *largo da Gloria*.

Camarón, el *petit Mirabeau* de nuestro *instituto* taurino, discursaba con voz de sochantre acatarrado ; el auditorio festejaba con sonoras carcajadas, los epigramáticos dichos del orador, y la banda de *marineros* nacionales, tocaba un tango americano, único en su genero para descoyuntar caderas.

El *bedel*, dió la voz de « ande el movimiento », que quiere decir, « toros en puerta » ; y por orden del *rector*, pisó el anillo el primer resabiado de la segunda *jornada*.

En ella tomaron parte, Simões Serra, Arthur Lemos, José Bento, Machaquito de Sevilla, Luiz Canario y Pinheiro.

Seis toreros sin *jindama*
que por ser pundonorosos,
con su poca ó mucha fama
llegaran á ser famosos.

Los toros (que fueron cuatro), dieron, poco mas ó menos, el mismo juego que sus hermanos lidiados. El primero y tercero (de esta *jornada*) tomaron 17 *ferros* de manos de los caballeros :

y el segundo y cuarto, penetraron en los corrales con 7 pares de *pendientes*.

Del ilustre Bento y del simpático Serra, con lo dicho anteriormente, queda dicho todo.

Lemos, (que figuraba en el cartel como *amador*), merece otro calificativo mas li-songerero. Si es cierto que no llegó á *maestro*, cierto es tambien que *pasa de aprendiz*, pudiendo figurar en cualquier parte, como *oficial*... sin galones.

Arthur Lemos, monta bien a caballo ; y si no clava *ferros* dignos de mencionarse, es debido tan solo, al mucho respeto con que mira la *madera* de los cornúpetos : pierda el miedo de una vez para siempre, y no dude que ganará dinero, fama y aplausos.

Machaquito, una vez mas, hizo las *delicias* del público brasileiro, cosechando merecidas palmas.

Manejó el capote con oportunidad, elegancia y arte : clavó un buen par cambiando y dos al cuarteo muy aceptables, y simuló la suerte de matar, luciendo en pases, dignos de ser aplaudidos.

Canario, mas afortunado que otros dias, metió bien los brazos, clavando dos pares buenos ; y Pinheiro, por no ser menos, que Canario, se despachó con un par mediano y dos medios pares regulares.

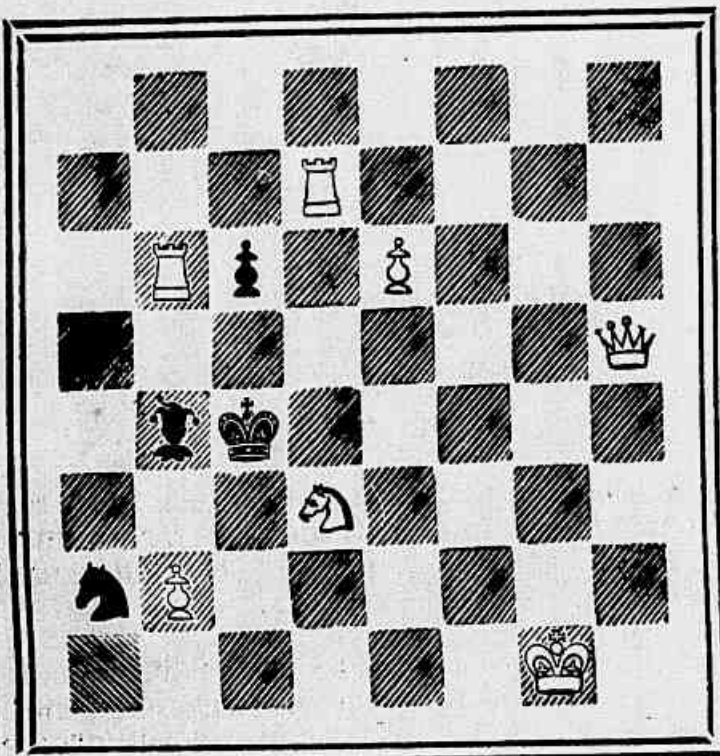
Dentro de mi oficio,
ya que he terminado
doy de todo fe :
fé... del beneficio
del beneficiado,
Bento, (Don José).

Justo Verdades.

XADREZ

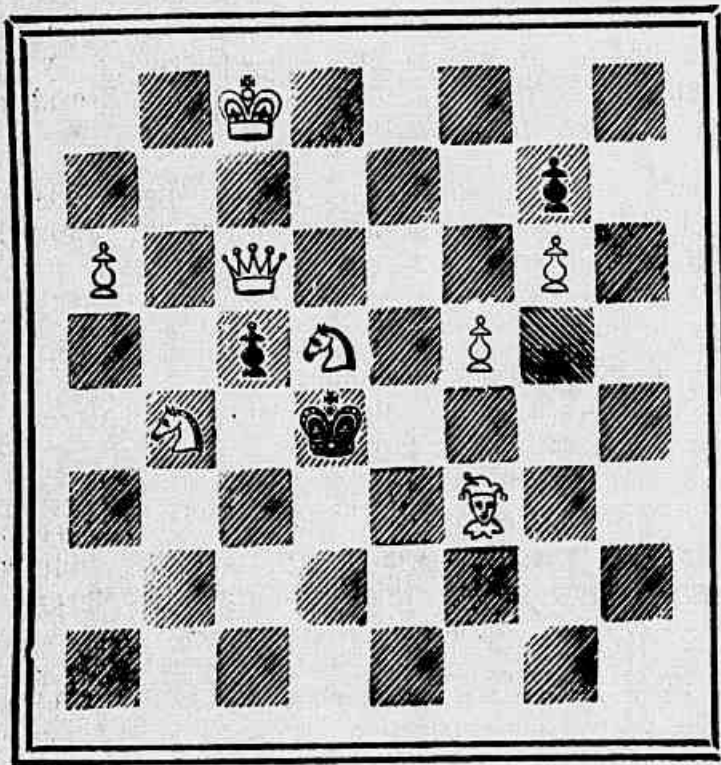
PROBLEMA N. 564 — Mello Menezes (Rio)
Torneio semestral

Pretas (4) R 5 B D—C 7 T D—B 5 C D—P 3 B D



Branças (7) R 1 C R—D 5 T R—T 7 D—6 C D—
C 3 D—P 2 C D—6 R. Mate em dois lances

PROBLEMA N. 565 — A. Geary (Londres)
Pretas (3) R 5 D—P 2 C R—4 B D



Branças (8) R 8 B D—D 6 B D—C 5 D—4 C D—
B 3 B R—P 5 B R—
6 C R—6 T D. Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 554—F. Andersen.

1 D 2 D (Inicial) 2 variantes.

PROBLEMA N. 555 — F. Camage.

1 D 8 D (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 556 — Geary.

1 D 8 R, P 3 B; 2 B 1 C, etc.

1..., P x C R; 2 D x P T, etc.

1..., P x C C R; 2 D x P C, etc.

1..., R x C; 2 D x P R x, etc.

1..., outra; 2 D 5 C x, etc.

Resolvidos pelos Srs.: M. Lauriano, Salvio, M. Salema, Petronio, Muzio, D'Albret, Julio Barreiros, Boos, Z. L. Romulo & Remos, S. de Castro, Pat, Zut, J. Bolton, Felton e Alipio de Oliveira.

Torneio de problemas do Club de Xadrez de S. Paulo.

Damos abaixo o relatório do julgamento de problemas em dois lances, que concorreram ao torneio organizado pelo Club de Xadrez de S. Paulo, cujos trabalhos já tivemos ocasião de publicar nesta secção, julgamento esse feito com o mais minucioso cuidado pelo emerito enxadrista o Sr. Dr. Mauricio Levy, que com grande competencia dirige a columna de xadrez do *Diário Popular* d'aquella cidade, e o qual foi confirmado pelo distincto enxadrista o Sr. Luiz Heinsfürter.

Como verão os leitores occorreram na confecção de alguns dos problemas apresentados, lamentáveis

encontros de idéas que invalidaram por completo o merito d'aquellas composições, resultando dahi a desclassificação dos mesmos, pelos juizes do torneio.

Esse facto, porém, que é muito commum e que constantemente tem sido observado em innumeros problemas de autores aliás de renome universal, não depõe absolutamente contra os compositores que *malgré soi même* incorreram em plagio involuntario, por isso, são elles em sua totalidade, enxadristas de reconhecido valor, laureados em varios trabalhos publicados aqui e em S. Paulo.

Dous dias depois da publicação d'este relatório, feita no *Diário Popular*, foram abertos os envoltorios correspondentes ás remessas dos problemas concorrentes ao torneio, sendo estes os nomes dos autores:

1. Carlos de Mello Menezes (Rio).
2. Antonio de Souza Campos Junior (S. Paulo).
3. Antonio Ferreira Lobo (S. Paulo).
4. José Duprat (S. Paulo).
5. Paulo Elpidio de Seixas (Bahia).
7. Rodolpho Lichtenberger (S. Paulo).
8. D. Clara E. Lichtenberger (S. Paulo).
9. Antonio Gomes Machado (Rio).

Sahiram, pois, vencedores:

Premio, medalha de prata, Sra. D. Clara E. Lichtenberger.

Menção honrosa, Sr. Antonio Ferreira Lobo.

A distincta enxadrista que acaba de vencer o torneio do Club de Xadrez de S. Paulo, foi vencedora do primeiro torneio semestral da nossa secção de xadrez; obtendo agora uma segunda victoria, vem confirmar o seu alto merito de eximia problemista, como já tivemos ensejo de salientar.

Relatorio

Em primeiro lugar é justo dar parabens aos que tiveram a boa idéa de levar a effeito em nossa capital o primeiro torréo de problemas, cabenda tal empreendimento ao Club de Xadrez — S. Paulo, ao qual pertence a honra de ter sido o iniciador de tal feito.

Contando o Brasil não pequeno grupo de problemistas, seria de esperar grande concurrencia de amadores ao concurso. Infelizmente, a remessa de trabalhos não attingiu ao numero almejado, de modo que não houve grande entusiasmo entre os cultores da Poesia do Xadrez.

Comquanto pequeno o concurso de problemistas, foi, entretanto, ardua a tarefa da commissão julgadora dos trabalhos, já pela não originalidade de alguns bons problemas, candidatos aos premios, já pela inesperada molestia do Sr. Heinsfürter, um dos juizes, que não nos pôde auxiliar na escabrosa tarefa, mas que está de pleno accordo connosco, assumindo a responsabilidade do *verdictum*.

Como sóe acontecer em torneios congeneres, nem todos ficarão satisfeitos com o resultado apresentado pela commissão.

Convém, entretanto, patentear que nos desempenhámos do cargo com a maior imparcialidade, sem dar preferencia a qualquer escola de construcção, pois todas são boas, conforme o aspecto por que as encaremos.

Tratando, resumidamente, de cada problema, damos em seguida o resultado de nossas investigações.

As remessas foram as seguintes:

I.—*Ambitiosa recidet ornamenta*.

II.—*Máu, mas meu*.

III.—*Candidato*.

IV.—*Honni soit qui mal y pense*.

V.—Desqualificado, por não conservar o *anonymato* e estar em desacordo com o Regulamento.

VI.—P. E. S.—Mate em 1 lance.

VII.—*Aléa jacta est*.

VIII.—*Nul bien sans peine*.

IX.—*Gaúcho*.—Dupla solução (B ou P 7 T x).

Os ns. 5, 6 e 9 ficaram logo fóra de combate, de modo que a luta se feriu unicamente entre os restantes seis problemas, alguns dos quaes também não poderão concorrer, como se vae vêr em seguida.

N. 1.—*Ambitiosa recidet ornamenta*.—Bom problema, com variantes naturaes. Chave excellente, facultando á pretas dous cheques á descoberta.

O problema consiste unicamente nas diversas manobras da Torre. A Dama só dá um mate com 1... R 6 R; 2, D x B, variante sem importancia.

Interessante e simples.

Infelizmente a idéa já foi desenvolvida por G. H. Walcott, apresentando *mutatis mutandis* o mesmo resultado. Em tal caso, o problema não pôde ser qualificado, o que devéramos lamentamos.

N. 2.—*Máu, mas meu*.—Outra composição que

também só pôde confrontar com um problema de G. J. Slater, cujos mates offerecem o mesmo aspecto, excepto na variante... R x T. A construcção deste n. II não é das melhores.

N. 2.—*Candidato*.—A chave permite mais dous cheques. Simples e economico, mas muito facil, pelo acrescimo da Dama preta com o unico fim de dar cheque. Supprimida essa Dama, tornar-se-ia muito melhor o problema.

Tem dous em variantes secundarias.

N. 4.—*Honni soit qui mal y pense*.—Seria um bom trabalho se a chave não tolhesse ao Rei preto a casa 5 D, o que em um problema de dous lances, é imperdoavel.

N. 7.—*Aléa jacta est*.—Bello problema, a que estava destinado um dos primeiros lugares.

Infelizmente, a idéa já tem sido praticada por varios problemistas, o que, aliás, se dá com todas as posições simples e economicas!

Examine-se o problema do *Diário Popular*, numero 1.076, de H. Keidanski e ver-se-á que ambos são o mesmo problema!

A mesma idéa foi desenvolvida anteriormente por J. Dobrusky e, si nos não falha a memoria, Souza Campos Junior publicou ha annos, na *Noticia*, um problema igual ao de Dobrusky.

Nil novi sub sole.

N. 8.—*Nul bien sans peine*.—Facil, mas economico. Idéa já explorada por E. Dederle, no seguinte problema: Brancas — R 7 T R, D 3 T D, B 7 T D, C 5 B R, C 4 D, P 4 T R, 3 B R, 6 R, 2 C D, (9 peças).

Pretas — R 4 R, T 4 B D, P 5 B R, 2 R, 4 D, (5 peças).

Mate em 2 lances.

Força é dizer que o n. 8 é superior ao trabalho de Dederle, excepto a chave que neste ultimo é melhor do que no outro. Pena que o P 2 C D seja necessario na actual posição.

Concluindo:

Dividiremos os problemas em duas classes:

1ª—Não originaes.

2ª—Com algum merito.

Nesta ultima, collocamos os tres unicos que, por falta dos competidores *excluidos*, nos parecem poder concorrer a premio e menção, comquanto não sejam problemas positivamente isentos de defeitos (maxime os ns. 3 e 4), mas que apresentam algum merito especial.

No primeiro grupo estão os ns. 1, 2 e 7, e no segundo, os ns. 8, 3 e 4.

Era nossa intenção premiar os ns. 1 e 7, si não apresentassem paridade com os problemas citados acima.

Considerando o exposto, somos forçados a propôr a seguinte distribuição provisoria, que se dará como definitiva, si, dentro de dous mezes desta data, não houver contestação justificada:

Premio (medalha de prata)—N. 8.—*Nul bien sans peine*.

Menção—N. 3.—*Candidato*.

S. Paulo, 18 de Janeiro de 1907.

Concordo: MAURICIO LEVY.
LUIZ HEINSFURTER.

CORRESPONDENCIA

Mello Menezes. — Agradecemos a remessa dos seus problemas, sendo que no proximo numero publicaremos o *inverso* em quatro lances.

M. L. (S. Paulo). — Summamente penhorados pela gentileza de sua carta, continuaremos a seu dispôr.

F. A. — Pedimos-lhe que, na indicação das peças, mantenha a ordem que adoptamos, isto é, começando pelo rei e terminando pelos peões, pois isto facilitará ao nosso serviço de impressão dos diagrammas.

Heibas.

ESTADO DE S. PAULO



NÃO se póde fallar da Historia Antiga, do periodo de formação dos povos, sem que acuda logo á mente a origem de uma raça poderosa que avassalou o mundo, de conquista em conquista, — aguiã que sahio do *Latium* a passear victoriosa pela terra.

Alli surgem as legiões que devassam a Europa, atravessam os mares e vão á Africa, dominam a Asia e impõem o jugo a todo o mundo conhecido.

Depois, Roma firma-se por toda a parte, lega o idioma, os costumes, as suas leis, as artes e o saber dos seus philosophos.

Do mesmo modo, para escrever ou fallar da historia do Brasil preciso é recordar o formoso recanto d'este vasto territorio, d'onde ousadas, valorosas, sahiã as hostes aventureiras dos chamados Bandeirantes, conquistadores dos sertões, que o tomaram palmo a palmo ao gentio indomavel.

Um joven poeta hespanhol no bellissimo canto *El 2 de Mayo*, celebrando o arrojo de seus compatriotas, assim cantava:

«... No hay un recanto
Donde no se levante una tumba
española».

Poderíamos também paraphrasear os versos do inspirado poeta basco:

«Que recanto do Brasil não pisou um
Bandeirante?»

Tiéte acima, como nol-os representam o eximio e modestissimo pintor de Itanhaen, Benedicto Calixto, no seu esplendido quadro *Os Bandeirantes* e o saudoso Almeida Junior em primorosa tela, lá lançavam pelas invias selvas do Brasil, á correnteza dos rios, pelas brenhas, galgando serras, palmilhando valles impavidos, destemidos, á conquista das terras, deixando por toda a parte os germens d'esta já poderosa nacionalidade.

Isso foi S. Paulo nos primordios da Terra do Cruzeiro, implantando o dominio das Quinas, symbolo da raça que devia perpetuar-se no continente de Colombo.

Os Tibyriçá, os Ararygboia — origem do masculino povo que se derramou em abençoado exodo por toda a vastidão do Brasil, — representam, pois, na historia da nossa Patria, o que a lenda fez de Remo e de Romulo no mundo Latino.

Que foram esses os precursores da nacionalidade mais vigorosa, mais typica do Novo Mundo.

Anchieta e Nobrega, Antonio Vieira e Malagrida, semearam na fecunda terra onde mais tarde raiaria o sol esplendente da liberdade nacional, os germens bemditos da crença dos nossos destinos, abrindo a alma ingenua do selvicola

rude á luz vivificante do Evangelho, fonte da civilização christã dominadora em todo o orbe.

Certamente, foram esses apostolos os que mais influiram na formação do caracter nacional; foram elles, sem duvida, os creadores da ethnica brasileira, amoldando ás fórmãs do Christianismo o espirito da raça cujo embryão ia surgindo lentamente á sua acção bemfazeja.

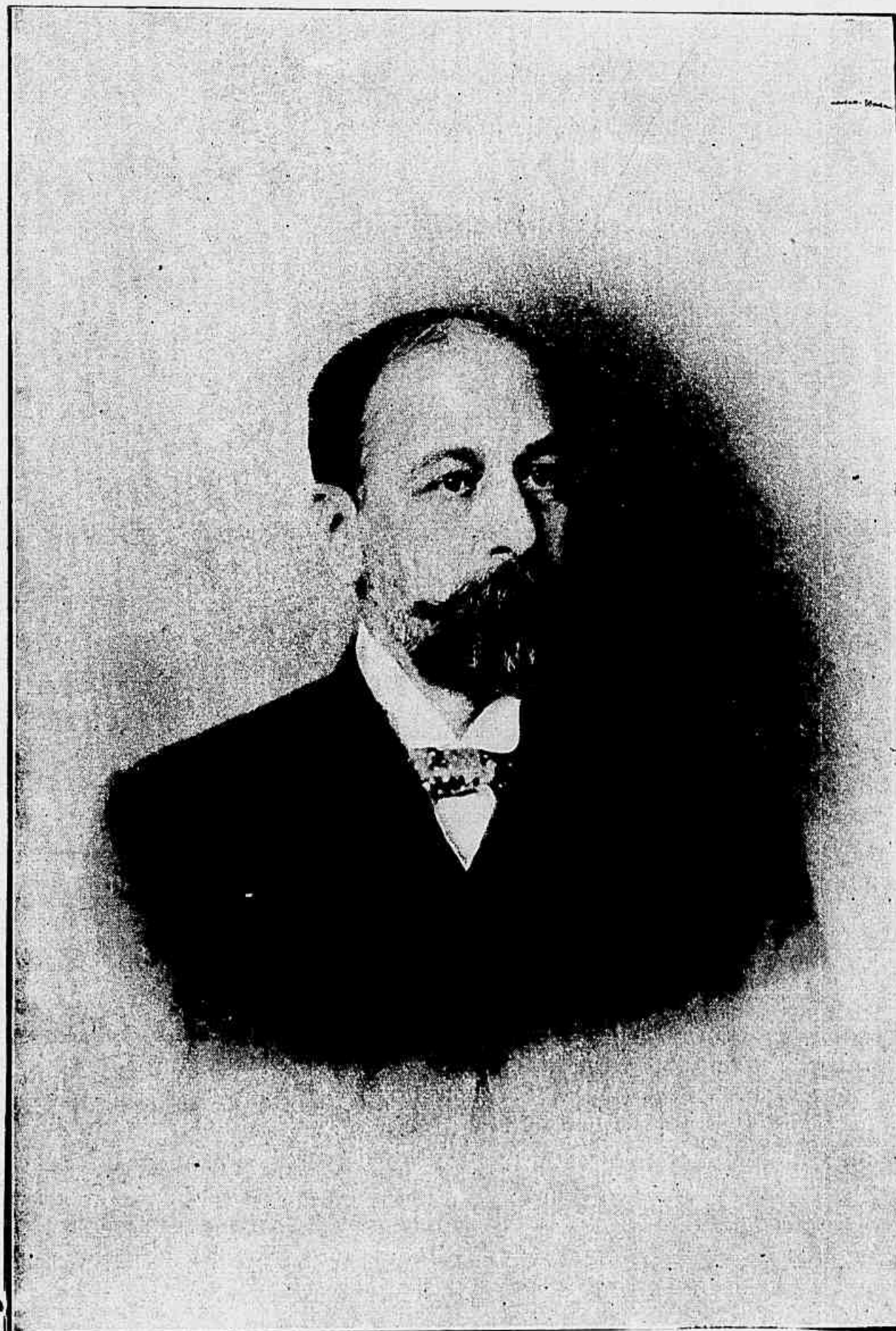
E lá corriam pelos sertões os Bandeirantes, cheios de coragem e de fé, de valor e confiança nos seus designios!...

Venciam por toda a parte; avassala-

— o modesto habitaculo, a mansarda de hoje, palacio outr'ora, quasi a rastejar na terra onde Martim Affonso de Souza lançou os fundamentos de uma nacionalidade.

S. Paulo colonial foi um centro de viva actividade, em acção continua, — o mais forte nucleo povoador e civilizador das capitánias.

Não ha, póde-se affirmar-o conscio de uma verdade, mais longinqua região do territorio brasileiro, onde não haja o *Bandeirante* assentado sua tenda.



Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado de S. Paulo

vam as terras que iam perlustrando em nome da sua fé e do seu rei.

S. Paulo de Piratininga, S. Vicente, foram theatro d'essas scenas commovedoras da partida das caravanas que abalavam para o ignoto do inimaginavel interior do paiz. E ainda hoje, na terra de Braz Cubas, o santista illustre, a breve jornada do berço dos Andradas, em S. Vicente, os patriotas que idolatram o Brasil, veneram como na *Koaba* o musulmano reverente, como o christão na grandiosa basilica do Santo Sepulchro, commovido, cheio de santa uncção,

E no periodo mais agudo por que já passou a Metropole deu a alma paulista o exemplo mais frisante do caracter de uma raça que se crystallizou no cadinho em que se fundiam as mais nobres virtudes implantadas por Anchieta.

Amador Bueno da Ribeira é o prototypo dessa grande lealdade, da firmeza de animo, da vontade impectuosa e irreductivel do paulista, recusando, despido de vaidade, a corôa de um reino, — que!? — de um imperio immenso que era a capitania de S. Vicente.

Não o deslumbram os europeis da

realeza, não lhe abalam á fidelidade a ambição do commum dos homens; resiste a tudo, a todos os rogos e imposições, quando, em 1640, proclamada a restauração de Portugal, elementos subversivos pretendem arrancar á Metropole Portuguesa, a mais valiosa perola de suas conquistas!

Quem não conhece a grandeza da historia paulista? Quem não segue na historia patria o luminoso jornada de aquelle pugillo de homens que, dia a dia, iam espalhando bravamente as luzes da civilização luzitana por todo o continente de Cabral, e não lhe acompanha o desenvolvimento material e moral, até os nossos dias, em que, embora lhe fraccionem o territorio, constitue, como já algures o disseram, um verdadeiro Estado no Estado?

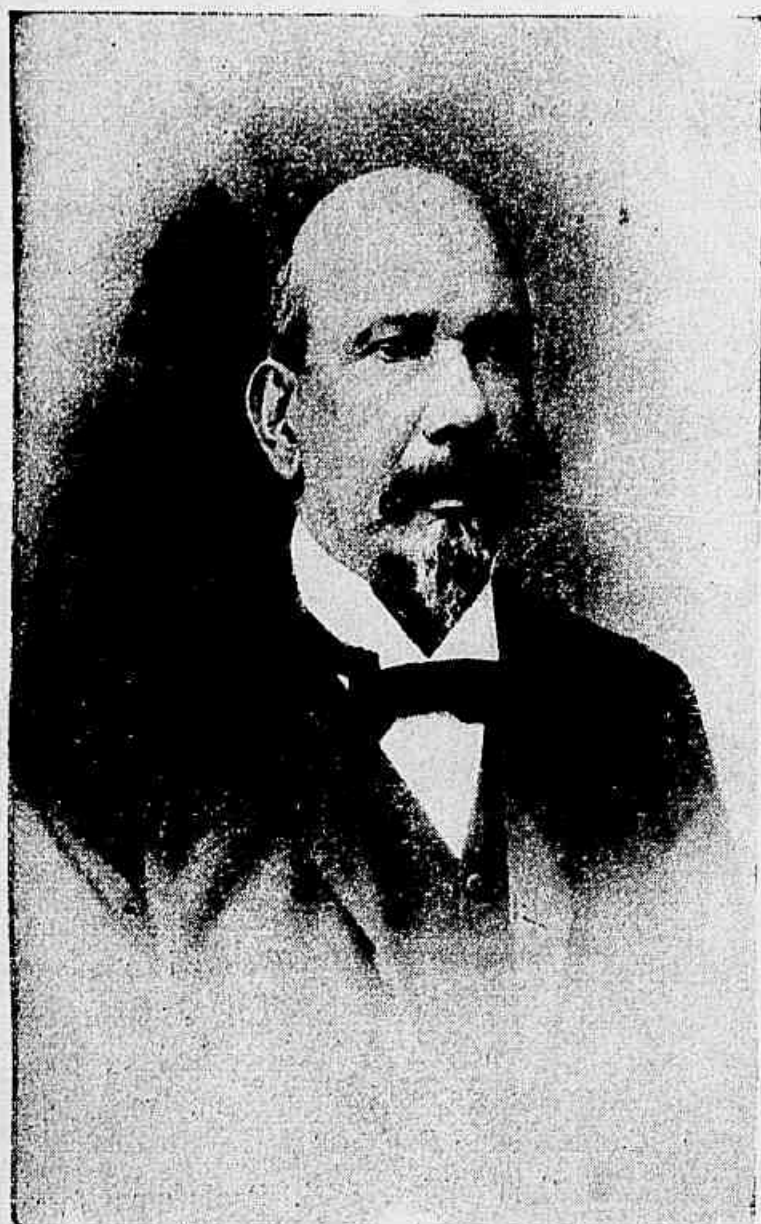
Com effeito, é S. Paulo uma força, uma potencia entre os mais poderosos Estados da União, quer pelo seu valor material, quer pelo valor moral dos seus filhos, já no passado, já no presente.

Os Andradas são uma epopéa na historia patria, desde que nas côrtes de Lisboa o verbo inflammado e atrevido de Antonio Carlos lança a confusão nos espiritos retrogrados, que reclamam a recolonização do reino do Brasil, onde D. João VI, assegurando a perpetuidade da dynastia, garantin a existencia politica de Portugal; desde aquella época em que os Andradas influem no animo do árdego Principe portuguez os nobres intuitos de independencia e com a superior suggestão de sua vontade patriótica, infiltram-lhe na alma ambiciosa de grandes proezas, de façanhas illustres, o desejo de rebellar-se contra as iniquas ordens da Metropole.

Foram elles bem os patriarchas da constituição da nacionalidade brasileira livre, e os precursores da radiante aurora, que enflorou os thorizontes da Patria na viridente collina do Ypiranga.

Constitue S. Paulo uma força real e poderosa, pelo genio arrojado dos seus habitantes; pelas suas riquezas naturaes e productivas; pelo seu commercio e industria, os mais desenvolvidos do paiz; pela cultura intellectual dos seus naturaes, bebida em um regimen educacionista que é o modelo da instrucção no Brasil.

Espirito emprehendedor, o paulista nunca se quedou na expectativa da acção do poder central, ao tempo do Imperio e tão prosperas eram as suas condições, que um dos seus mais illustres filhos, o Dr. Martim Francisco, levantou uma celebre propaganda separatista, que a proclamação da Republica, estabelecendo o regimen federal, conseguiu extinguir. E pouco depois do advento do novo sistema governativo, o mesmo separatista, neto de José Bonifacio, dizia, quando



Dr. Gustavo de Godoy, Secretario do Interior

Ministro da Fazenda do Estado, que «S. Paulo precisava unicamente do tempo para contar o dinheiro para pagar suas dividas.»

E' S. Paulo o Estado que mais completo serviço de viação e communicações possui, cortado o seu territorio por grande numero de viasferreas, das quaes são mais importantes a S. Paulo Railway, a Paulista, a Mogyana, a Sorocabana, a Ituana, a Rio Clarence, e por linhas telegraphicas e telephonicas, na maior parte productos da iniciativa particular.

No tocante á Instrução Publica é um modelo o seu programma de ensino; possuindo escolas superiores que como a Academia de Direito, de Pharmacia, Escola Polytechnica, Normal, hão dado ao paiz nomes que são verdadeiras glorias.

Dentro de pouco tempo uma colossal estrada de ferro ligará S. Paulo a Matto-Grosso.



Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura

O commercio de S. Paulo é o mais extenso de todo o paiz, sendo o maior exportador de café, entrando com as suas rendas para uma sexta parte dos rendimentos da União.

As suas cidades, como a central, a cidade mais typicamente européa, — capital artistica, como lhe chamam Sarah Bernhardt, — do Brasil, são na sua quasi completa maioria das que apresentam aspecto moderno, tendo-se visto em poucos annos transformarem-se aldeias e logarejos em bellas cidades, como Campinas, Rio Claro, Piracicaba, S. Carlos, Ribeirão Preto, Amparo, Jundiaby, Taubaté, Pindamonhangaba, Jahú, etc., desenvolvendo-se com extraordinaria rapidez.

Como quer que se o observe, vê-se-o á sempre á vanguarda dos Estados Brasileiros, — nas letras, nas artes, nas sciencias, na industria e no commercio — salientando-se os seus homens pelo espirito de iniciativa que os anima em todos os actos politicos ou sociaes.

As transformações politicas do paiz, para assim dizer, foram alli vivificadas pelos mais eminentes vultos: a independencia, as campanhas liberaes do primeiro e segundo Imperio, a abolição, a proclamação da Republica.

No Imperio e na Republica, eminentes vultos têm



Dr. Antonio Prado, Prefeito Municipal

sido chamados a occupar os mais altos postos da administração publica, e em todos os ramos do saber humano S. Paulo produziu homens da estatura de Feijó, José Bonifacio, Andrade Neves, Couto Magalhães, Carlos Gomes, Corrêa de Mello, Pinto de Almeida Junior, Eduardo Prado, Americo Brasiliense, Antonio Prado, e tantos outros — legiões e legiões de escriptores, poetas, juriscultos, guerreiros, que constituem a mais gloriosa aureola do formoso Estado.

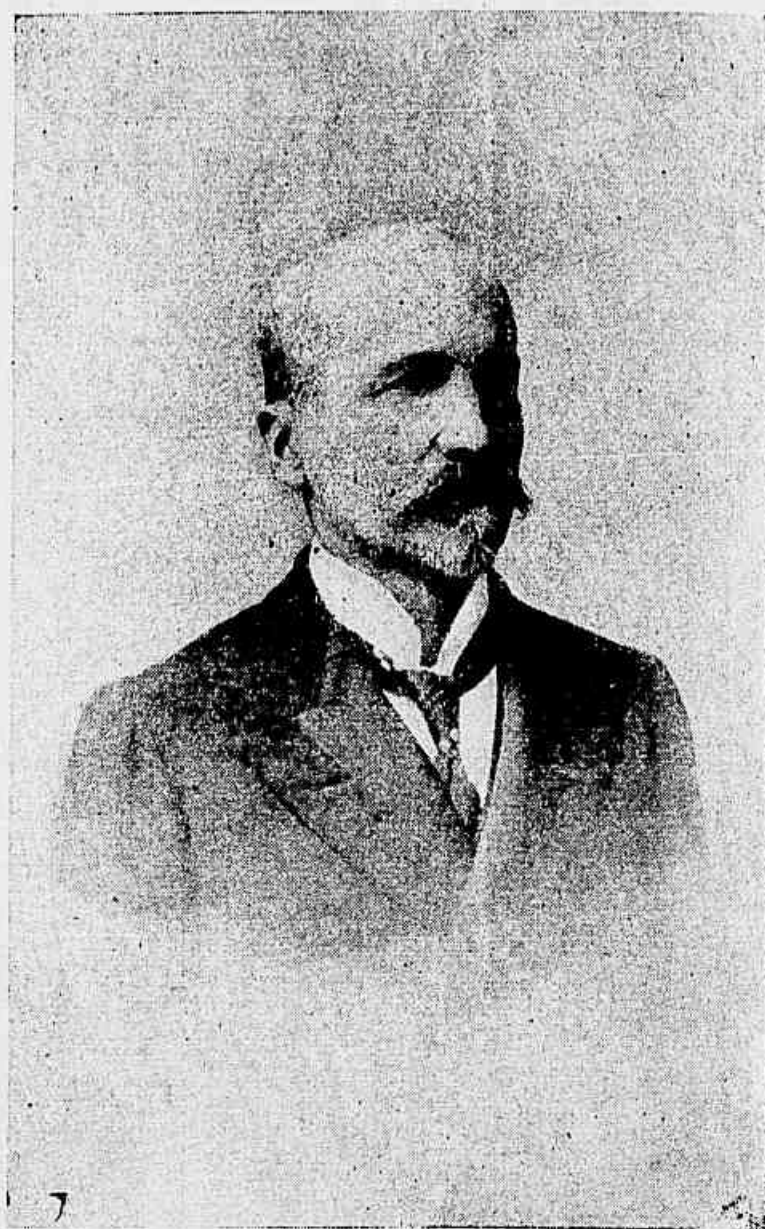
Assim, vão nestas rapidas linhas, quando mais um anniversario passa da fundação de S. Paulo de Piratininga, uma despretenciosa homenagem da *Revista da Semana* ao Estado de S. Paulo.

O CONSERVATORIO



AO ha em S. Paulo, quem não conheça o Gomes Cardim; estatura regular, cheio de corpo, cabellos grisalhos, physionomia sympathica, posto que tocada de um tom severo, devido isso a um par de oculos pretos, que não o larga.

Pois quem fallar em Gomes Cardim, não pôde deixar de fallar no Conservatorio, que é o seu filho le-



Dr. Lins de Vasconcellos, Secretario da Fazenda

gitimo e reconhecido como tal, por todos, pois foi elle quem, depois de o ter concebido, ainda o sustentou no baptismo de fogo de um combate sem treguas, contra os que o malsinavam de inviavel em nosso meio artistico.

Gomes Cardim, hoje, é um victorioso; sua *idéa mater* objectivou-se por completo nas duas partes de que ella se compunha — o *Theatro Municipal* e o *Conservatorio Dramatico e Musical*.

Este alli está entre a rua Brigadeiro Tobias e a de Santa Ephygenia, imponente e significativo, attrahindo os olhares dos transeuntes por um largo letreiro que se destaca de sua fachada; aquelle domina, por sua bellissima construcção incipiente, todo o trecho de terreno que fica entre as ruas Conselheiro



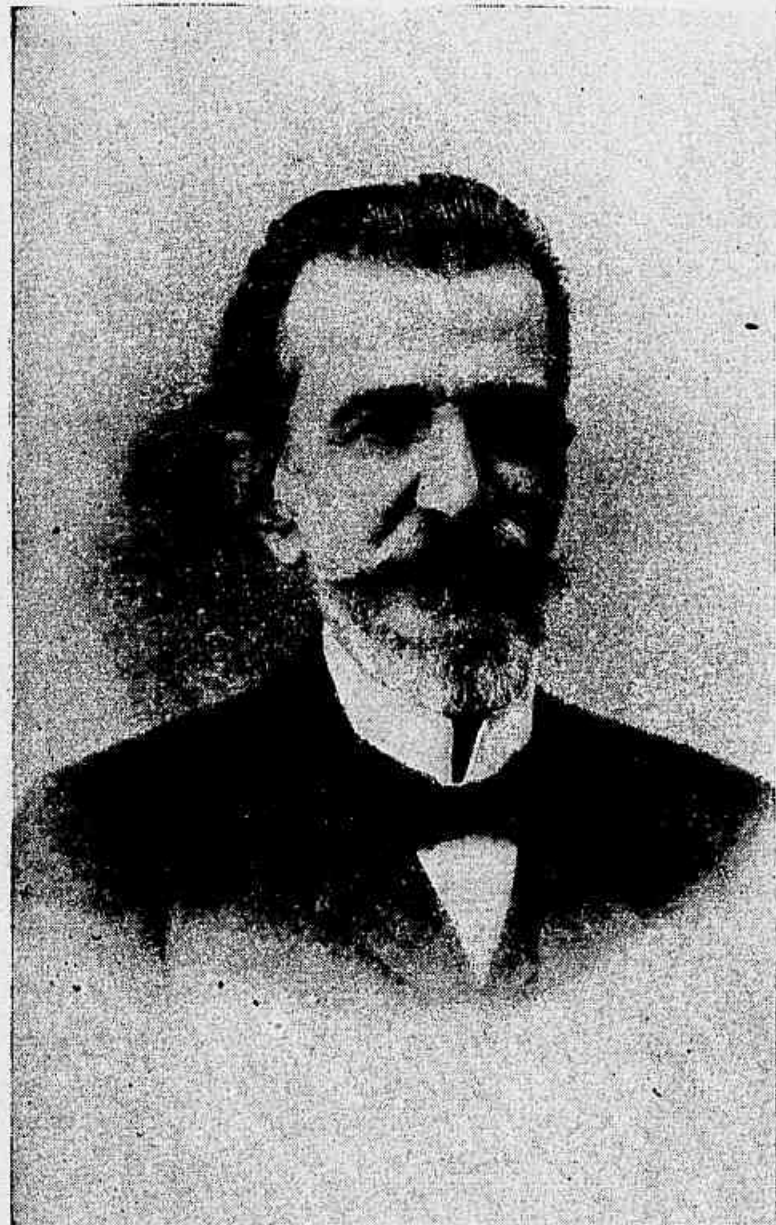
Dr. Washington Luiz, Secretario da Justiça

Cryspiniano e Itapetininga, a alguns passos do Viaducto.

E' de vêr com que amoroso enleio Cardim contempla esses dous *sonhos* seus, argamassados em uma inilludível realidade de pedras e de tijolos!

Mas quanto não custou a Gomes Cardim para chegar a vêr no mundo objectivo o que não passava de uma idéa, de um sonho, de uma fantasia?

Desde 1896 que elle resolveu entrar em combate



Dr. Rubião Junior, Presidente da Camara dos Deputados

franco e sem ambages, apresentando na Camara Municipal o projecto de construcção de um theatro. O projecto passou e chamaram-se concorrentes para aquella construcção.

Infelizmente, porém, não appareceu concorrente algum, visto que a Camara só offercia vantagens no tocante a impostos, mas não dava terreno. Decorreu, depois d'isso, algum tempo, e não mais se fallou no Theatro Municipal. Seria que a idéa houvesse arrefecido no cerebro do seu promotor?

Não. Gomes Cardim, habilmente, voltou-se para o



Dr. Vicente Mamede de Freitas, Director da Faculdade de Direito



Dr. Amancio de Carvalho, Director da Escola de Pharmacia

Governo estadual, e conseguiu, secundado por José Pisa, que o Dr. Frederico Abranches apresentasse no Senado Paulista um novo projecto sobre edificacção do theatro, o que foi logo convertido em lei. Era uma esperanza radiante, não ha duvida; mas como quasi tudo n'este mundo, a esperanza por algum tempo phosphoreou, luzindo, mas apagou-se; porquanto a tal lei começou a dormir um somno, que parecia o da



Dr. Carlos de Campos, Vice-Presidente da Camara dos Deputados

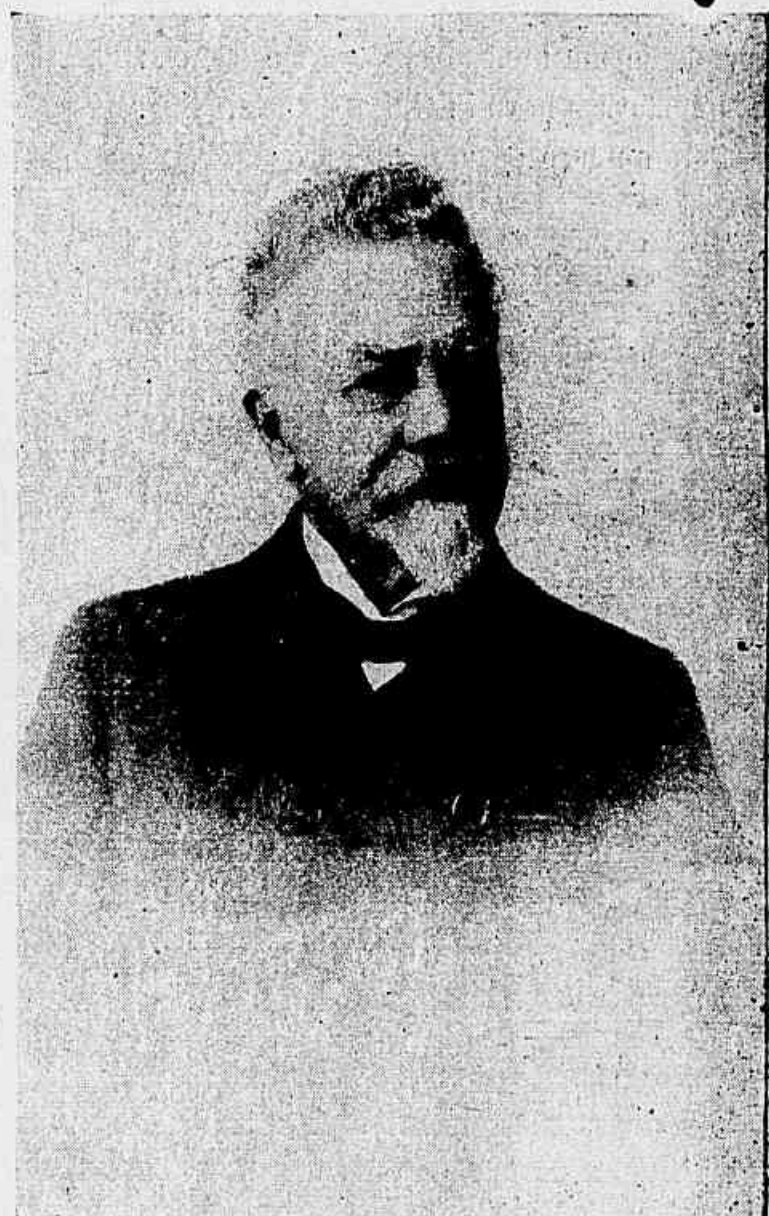
morte. E, de facto, fossilizou-se a lei a tal ponto, que já não se ouviu fallar n'ella.

Depois d'esta investida, que ainda falhou, julgará o leitor que Gomes Cardim perdesse de toda a coragem para levar a cabo o seu desideratum?

Se assim pensa, engana-se redondamente.

O lutador atirou-se á grande arena da imprensa e, ajudado por alguns companheiros, continuou a pugna a favor de sua idéa, até que, auxiliado pelo Dr. Getulio Monteiro, digno Presidente da Camara Municipal, e com boa vontade dos Drs. Firmiano Pinto

e Bento Bueno, Secretarios do Estado e do Dr. Antonio Prado, illustre Prefeito Municipal, conseguiu que o Governo transferisse á Camara um terreno comprado para edificacção do theatro. Formulou, então, Gomes Cardim o projecto que autorisava essa transferencia e o apresentou na Camara Municipal. Iniciavam-se pouco depois as obras. Eis por que hoje se levanta aquella soberba construcção a que já me referi, sob as vistas do insigne engenheiro architecto Dr. Ramos de Aze-



Dr. Duarte de Azevedo, Presidente do Senado

vedo, construcção eminentemente artistica, seja dito de relance, que vae ser um dos mais notaveis ornamentos da cidade de S. Paulo, no que toca a seu porte architectural. Mas, iniciado que foi o edificio para o theatro, Gomes Cardim encetou o complemento de sua campanha, o da fundação do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.

Novas lutas, novos esforços, novos e maiores trabalhos.

Não houve passoa que não o dissuadisse de semelhante utopia.

A linguagem de quasi todos era, mais ou menos deste jaez: «S. Paulo não tem elementos artisticos



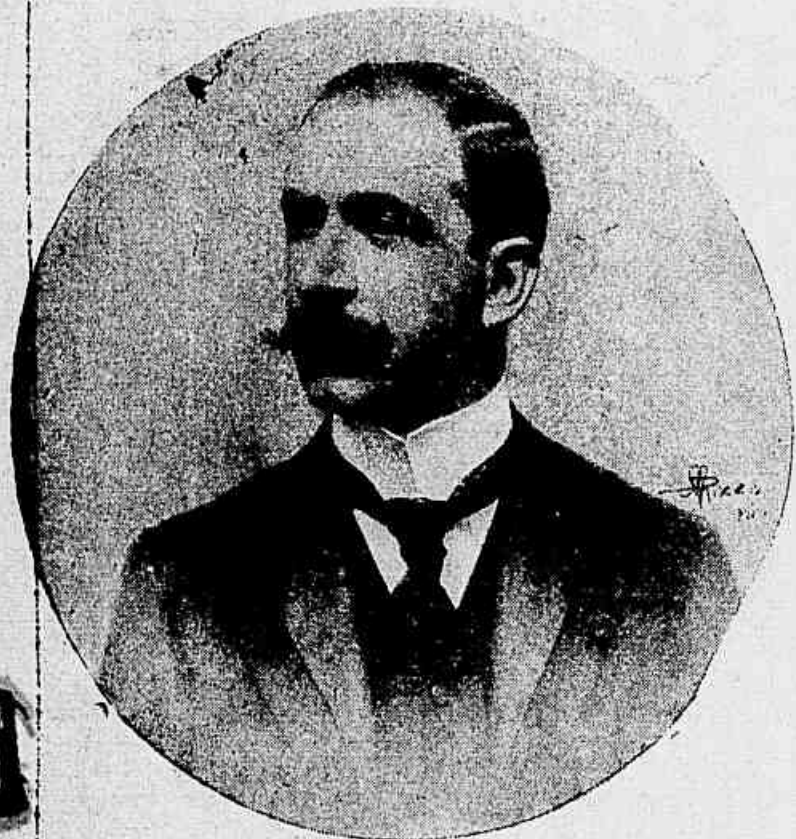
Dr. Paula Souza, Director da Escola Polytechnica

para um Conservatorio, sua manutenção será difficil; a Capital Federal e um espelho em que se deve mirar no que respeita a essa pretensão.»

A palavras das ouvidos mocos, ensina a philosophia popular.

Pois foi o que fez Gomes Cardim; cerrou os ouvidos a tudo que fosse contrario á sua idéa e tratou de apresentar na Camara Municipal um projecto instituindo nesta capital o *Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo*, com a assignatura de onze vereadores, além da sua. Esse projecto vinha acompanhado de um annexo em que se regulamentava e fundamentava o novo instituto de arte.

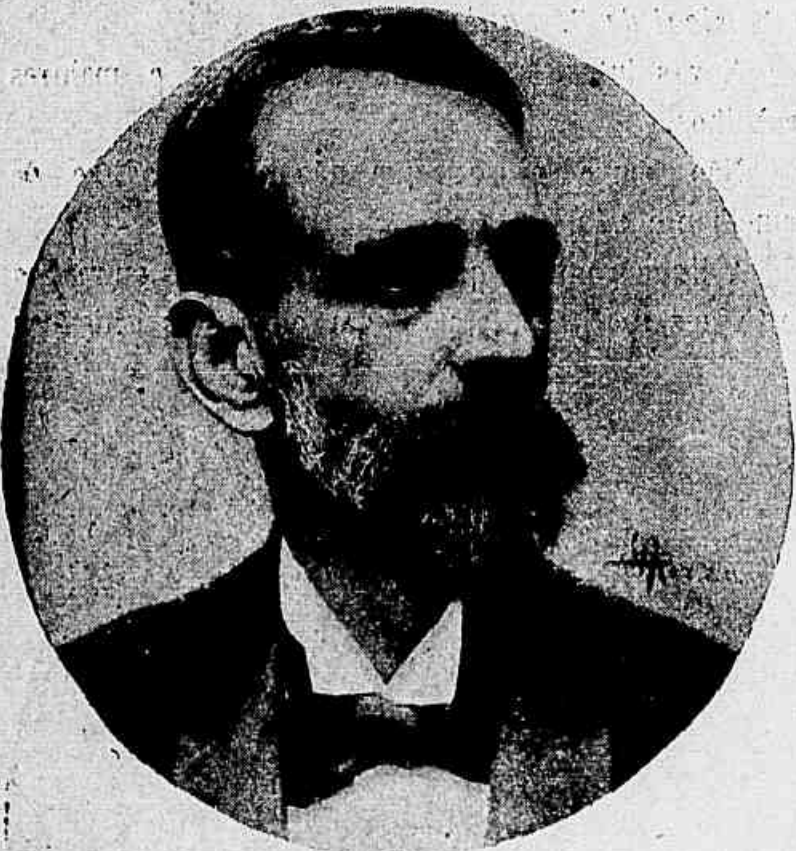
Pelo numero de assignaturas paraceu logo que a



Dr. Oscar Thompson, Director da Escola Normal

déa do Conservatorio sahiria triumphante de nossa edillidade. Puro engano! O combate foi empenhado então com maior ardor. Das assignaturas do projecto, muitos recuaram por ter surgido uma incoercivel má vontade de altas influencias. Até que chegou o dia decisivo.

Gomes Cardim apresentou-se na Camara nesse dia, jovial como sempre; mas quem reparasse bem no seu rosto, veria uma ou outra contracção muscular, que denotava uma vaga apprehensão do espirito.



Dr. J. Brant de Carvalho, Lente da Escola Polytechnica

O projecto é posto em discussão.

Um vereador levanta-se e propõe um substitutivo. Nisto, Gomes Cardim pede a palavra e pronuncia um eloquente discurso, em que declara acceitar o substitutivo.



Dr. Vieira Salgado, Lente da Escola de Odontologia

Pasmo geral! E' que se julgou que o lutador faria questão do seu primitivo projecto, e armaria, para isso, uma celeuma tal, que daria em resultado a morte deste e do substitutivo.

Esse discurso de Gomes Cardim é um trabalho



Dr. Victor Godinho, Lente da Escola de Pharmacia

oratorio de valor, já pela tactica nelle empregada, já pela fórma, já pelas idéas geraes.

O substitutivo passa, mercê do ultimo cartucho de habilidade, queimado pelo creado do Conservatorio.

Depois dessa memoravel sessão da Camara Muni-

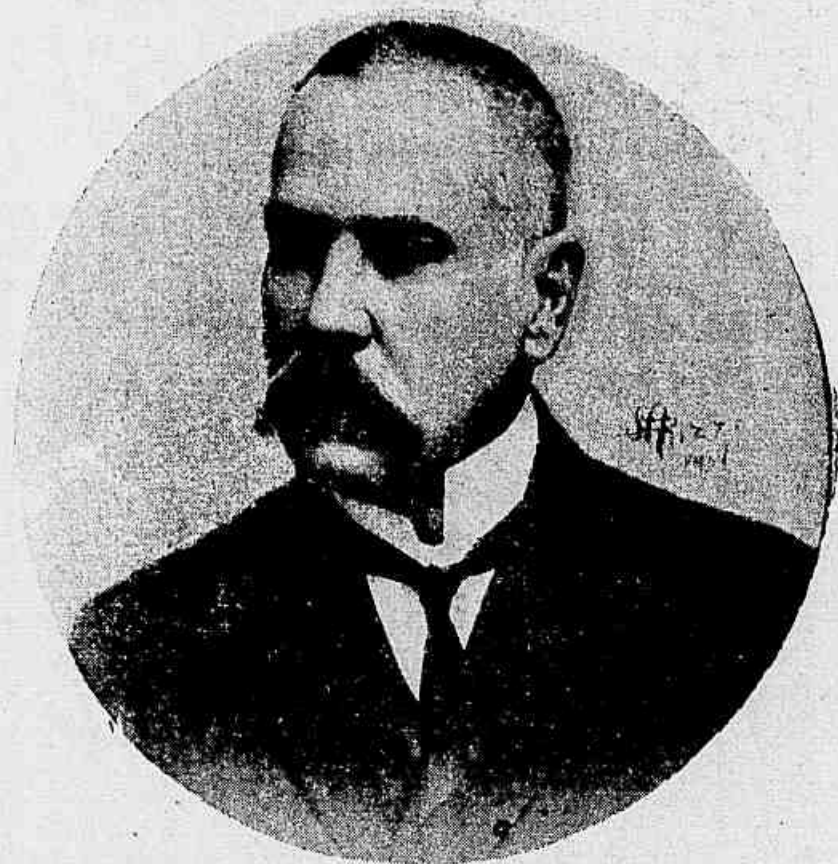


Dr. Rogerio Fajardo, Sub-director da Escola Polytechnica

cipal, Gomes Cardim entregou-se ao trabalho de realização do Conservatorio.

Os embaraços surgem-lhe a cada passo; a nuvem escura da má vontade, ainda continúa pairando sobre a sua cabeça. Mas Gomes Cardim não conhece tropeços; vae direito, firme e seguro para a exteriorisação do seu ideal. Organiza um regulamento, aluga uma casa, compra moveis e installa por fim o Conservatorio, com grande espanto de todos. Não se acredita ainda no facto; e logo se bosqueja que aquillo é phantasmagoria de comediographo.

Dá-se a inauguração solemne do edificio, com a presença do Sr. Presidente do Estado, do Presidente da Camara Municipal, dos Secretarios do Estado,



Dr. Macedo Soares, Lente da Escola de Pharmacia

de Vereadores, de Deputados e Senadores e de muitas pessoas gradas desta capital.

E ainda depois disto, propala-se o boato que aquillo é para *inglex ver* e que o seu funcionamento não se daria.

Começam as aulas com toda a regularidade.

O Prefeito nomeou o fiscal para inspeccionar o novo Instituto.

Só então, muitos se convenceram da realidade do Conservatorio.



Dr. João Mendes de Almeida, Sub-director da Faculdade de Direito

Com cerca de 150 alumnos, iniciou-se o seu funcionamento. Basta isto para patenteiar a sua necessidade na capital artistica do Brasil.

De sorte, que toda a actividade de Gomes Cardim-se concentra, hoje em dia, no Conservatorio Dra-



Tenente-Coronel Manuel Soares Neiva, Commandante do Corpo de Bombeiros



Major Alexandre Gama, Secretario-Geral da Força Policial

matico e Musica de S. Paulo, porque elle sabe que dalli é que poderá partir a legião para a conquista da plena florescencia da Arte na terra de Carlos Gomes e de Alvares de Azevedo.

Wenceslão de Queiroz.

O Conservatorio tem hoje como directores:

Senador Lacerda Franco, Presidente; Gomes Cardim, Secretario e Carlos de Campos, Thesoureiro.

A 14 de Dezembro de 1906, realizou-se o festival de encerramento das aulas do Conservatorio, e tomando parte já muitos alumnos do estabelecimento. O resultado desta festa foi extraordinario, obtendo grande

successo. Assim, o Conservatorio já começou a ser uma brilhante realidade.

ILLUSÕES

(PARA A REVISTA DA SEMANA)

As borboletas trefegas que voam
No verde prado rescendendo olores,
São como as illusões que nos povoam
Um decantado mundo só de amores.

Tanto saltitam, que afinal se escoam
Mortas á areia, n'um lençol de flores,
E as loiras illusões, também entoam
O hymno da morte, n'um vibrar de dores.

Felizes são aquelles que ainda avistam
O verde prado d'essas borboletas,
Gosando as illusões que não contristam!

Si de sonhos vivemos nesta lida,
Nas illusões vemos morrer, inquietas,
As tristes borboletas da alma em vida!

Rio, 1907.

Victruvio Marcondes.



Monsenhor Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Governador do Bispado



Tenente-Coronel Antonio Carmo Branco, Commandante do 2º Batalhão de Infantaria da Força Policial



Dr. Gomes Cardim, Auditor da Força Policial e Secretario do Conservatorio Dramatico e Musical



Coronel José Piedade, Chefe do Estado-Maior e Commandante interino da Guarda Nacional

ARIADNA --- UMA NOVA OPERA



acontecimento musical da temporada, em Paris, consistiu na estreia de opera « Ariadna », poema de Catulla Mendés e partitura de Massenet, a que assistiu a fina flor da mentalidade franceza.

O primeiro acto da opera passa-se diante da porta do Labyrinto de Creta, vivendo do terrivel « Minotauro », o touro de Minos. Este Rei exige, todos os annos, de Athenas, um tributo de virgens e jovens guerreiros, que dava ao sinistro monstro para devorar. Theseu, Rei de Athe-



Francisco Gaspar, conhecido poeta paulista

nas, projecta matar o «Minotauro», auxiliado por Ariadna, filha de Minos, que lhe descobre os meândros do Labyrinto, não se perdendo nas mil encruzilhadas mercê do fio que ella lhe facilita.

«Ariadna», que é o amor absoluto, instintivo, sem ridiculas preocupações intellectuaes, promove ao heroe a entrada no Labyrinto, abrindo-lhe a grande porta de bronze da vivenda do «Minotauro». Perante o acto de Ariadna, Phedra, sua irmã, já casadoura, que até então desconhecia as doçuras do amor, irrita-se. Entretanto, dentro do Labyrinto ouvem-se gritos, urros temíveis, e, pouco depois, apparece Theseu, vencedor do «Minotauro», cheio de gloria, e rodeado de virgens e ephebos que arrancára á voracidade do monstro.

Ariadna e Theseu resolvem, então, seguir para Athenas, onde aquella será acclamada rainha. N'esse momento, Phedra sente que na sua alma penetra alguma cousa nova, desconhecida, e que a embriaga, e,

cheia de enthusiasmo, presta ao heroe as suas homenagens.

A acção do segundo acto desenvolve-se a bordo da galera que os transporta para Athenas. Os recém-casados, Ariadna e Theseu, abandonam-se ao encanto dos seus projectos amorosos, enquanto Phedra, ciumenta, sonha tristemente na sua fria vida, sem uma paixão, sem um amor como aquelle que está sendo a felicidade de sua irmã. Uma tempestade imprevista, no mar alto, faz perder a não a rota desejada.

O terceiro acto passa-se em Naxos. Theseu é sempre amoroso, apaixonado; mas, agora, o objecto desses seus sentimentos já não é Ariadna, é a irmã desta, Phedra. Ariadna descobre, é claro, esta mudança no coração de Theseu, mas ignorando ainda qual a causa do subito esfriamento amoroso de seu esposo. Toma então por confidente sua irmã, Phedra, que lhe occulta tudo. Ariadna supplica-lhe que interceda junto de Theseu. Phedra, accede, commovida com as supplicas da irmã. Mas, assim que se avista com Theseu, reconhece que lhe faltam as forças necessarias. Ambos jovens, esquecem tudo ao seu amor. Ariadna, anciosa, vigia-os, mas, em vez de ouvir palavras de consolo para ella, ouve beijos... e cahe ao chão, desvanecida.

Os remorsos apoderam-se de Phedra, a qual, em um momento de desespero, mutila a estatua de Adonis. Cypris faz desaparecer Phedra sob os destroços da estatua. Mas Ariadna, em um impulso de abnegação, pede a Cypris que reanime sua irmã; Cypris ordena então ás Graças que acompanhem esta amante heroica á estancia dos mortos.

No quarto acto, Ariadna consegue que Persephona



Coronel Paulo Orosimbo de Azevedo, Administrador dos Correios

faça voltar á vida Phedra, sua irmã. No ultimo, o quinto, passa-se na Praia de Naxos. Theseu, perante a morte de Phedra e o desaparecimento de Ariadna, perde a razão. Os seus companheiros procuram consolal-o, mas em vão. As filhas de Minos reaparecem em breve. Phedra, subjugada pelo rasgo de abnegação de sua irmã, quer devolver-lhe o amor de Theseu, mas este, olhando Phedra, de novo fica completamente dominado. E os dous partem, Theseu e Phedra. Ariadna fica só, abatida, mas altiva e orgulhosa por ter cumprido com dignidade o seu triste destino. Ao poente, que morre melancolicamente sobre a extensão calma da praia, ouvem-se as sereias cantar melodiosamente.

A dolorida amante dirige-se lentamente para o mar... Phedra, symbolo do amor imposto pelo destino, pela fatalidade da paixão, venceu!...

Esta fabula é tão conhecida, que é escusado fazer-lhe uma analyse minuciosa. Catulle Mendés, depois de adornar a lenda grega com incidentes tragicos, emocionantes, conclue, como se viu, por mostrar que tudo se submete á lei inilludivel do destino. Messenet, segundo dizem de Paris, não esqueceu as eminentes qualidades que distinguem a sua musica. Diz-se que a musica do terceiro acto é cheia de inspiração. O conflicto de paixão entre Ariadna,



Arthur Goulart, festejado poeta paulista

Theseu e Phedra, está interpretado com accentos sinceros, vibrantes, e de grande intensidade dramatica. No acto do inferno, a musica adquire uma gravidade em perfeita harmonia com o ambiente do quadro.

Luciana Bréval fez a parte de «Ariadna», Luiza Grandjean fez a de «Phedra», e o joven tenor Muratori a de «Theseu».

Em Berlim acaba de dar-se um acontecimento que causou profunda emoção. Um elephante, considerado o mais gigantesco dos pachydérmes que existem na Europa, agarrou com a tromba um empregado do Jardim Zoologico, de nome Schiller, e projectou-o contra as grades, reduzindo-o a uma massa informe.

O animal tem 20 annos e é admiravel pela sua corpulencia.

Parece que o motivo que determinou este acto de



Tenente-Coronel Candido Saturnino T. de Oliveira, Contador dos Correios



Major Firmino Augusto de Godoy, 2º Oficial da Administração dos Correios



Alferes Henry de La Brousse, official do exercito francez, encarregado da instrucção militar da Força Policial

ferocidade foi o animal suppôr que o guarda se dispunha a retirar a fêmea, que se acha pre-tes a ser mãe.

Na vespera Schiller tirou-a do sitio onde ella estava, voltando, porém, a levá-la para o mesmo local. Provavelmente o pachydérme reparou n'estes movimentos, e, inflammado pelo ciúme, matou o pobre homem.

O elephante que e, segundo dizem, muito máo, e tanto que já matou outro guarda, yae ser abatido.



Coronel Paul Balagny, chefe da missão franceza encarregada da instrucção militar da Força Policial



Capitão Pedro Dias de Campos, auxiliar da missão franceza



D. Duarte Leopoldo e Silva, Bispo de S. Paulo

NATAL

Bimbalham sinos. Todo o céu fulgura,
Desatando o estellifero thesouro.
Anjos de neve, no esplendor da altura
Dedilham docemente lyras de ouro.

« Nasceu Jesus! Nasceu Jesus! » murmura
A casta infancia, num festivo côro,
Contemplando com risos de ternura
O flôreo berço do Menino Louro!

O' noite de Natal! Quanta saudade
Me trazes dos meus dias de criança,
Cheios de uma serena claridade,

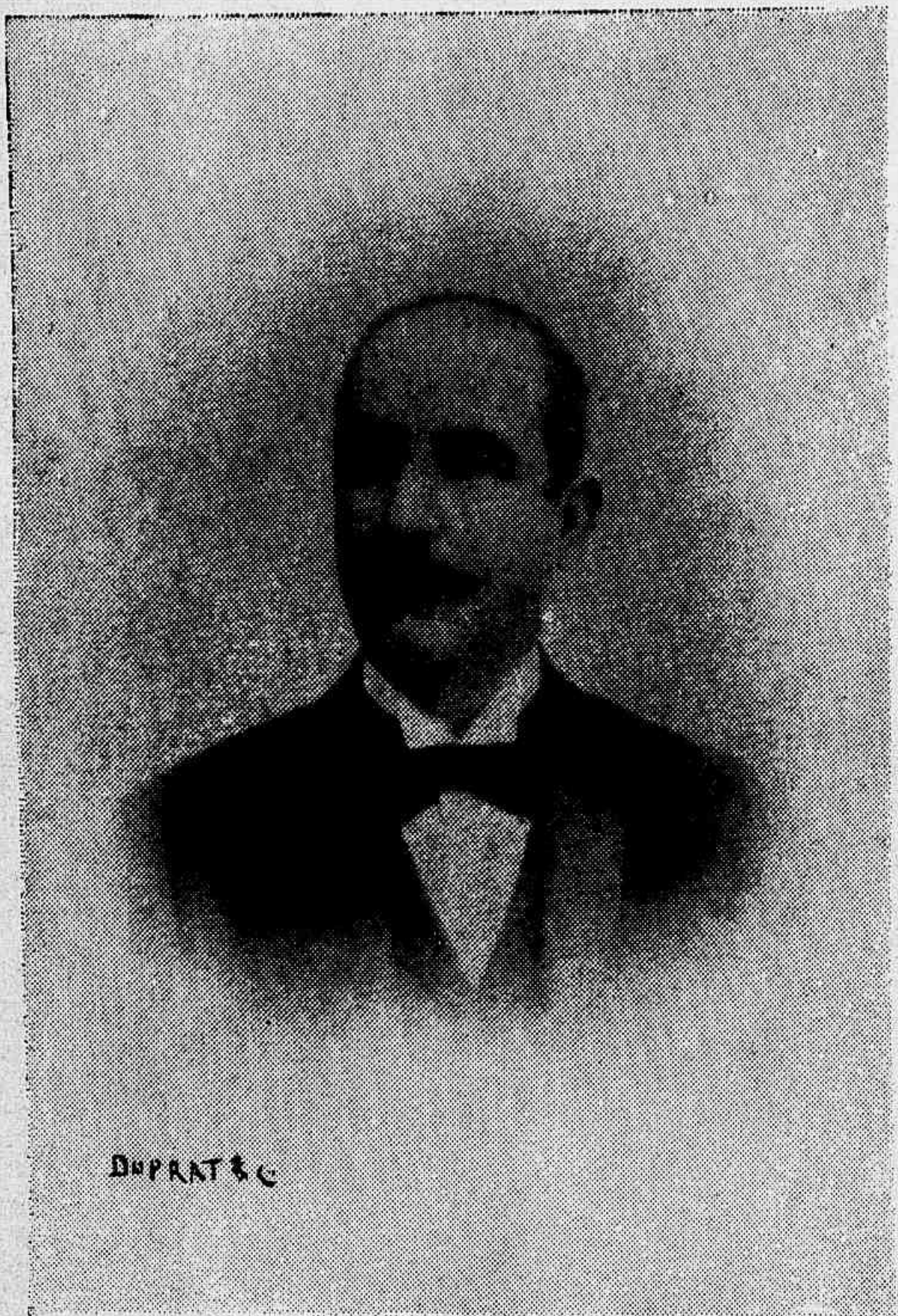
Daquelle tempo limpo e risonho,
Em que minh'alma, verde de esperança,
Era o presepio de um dourado sonho!...

S. Paulo.

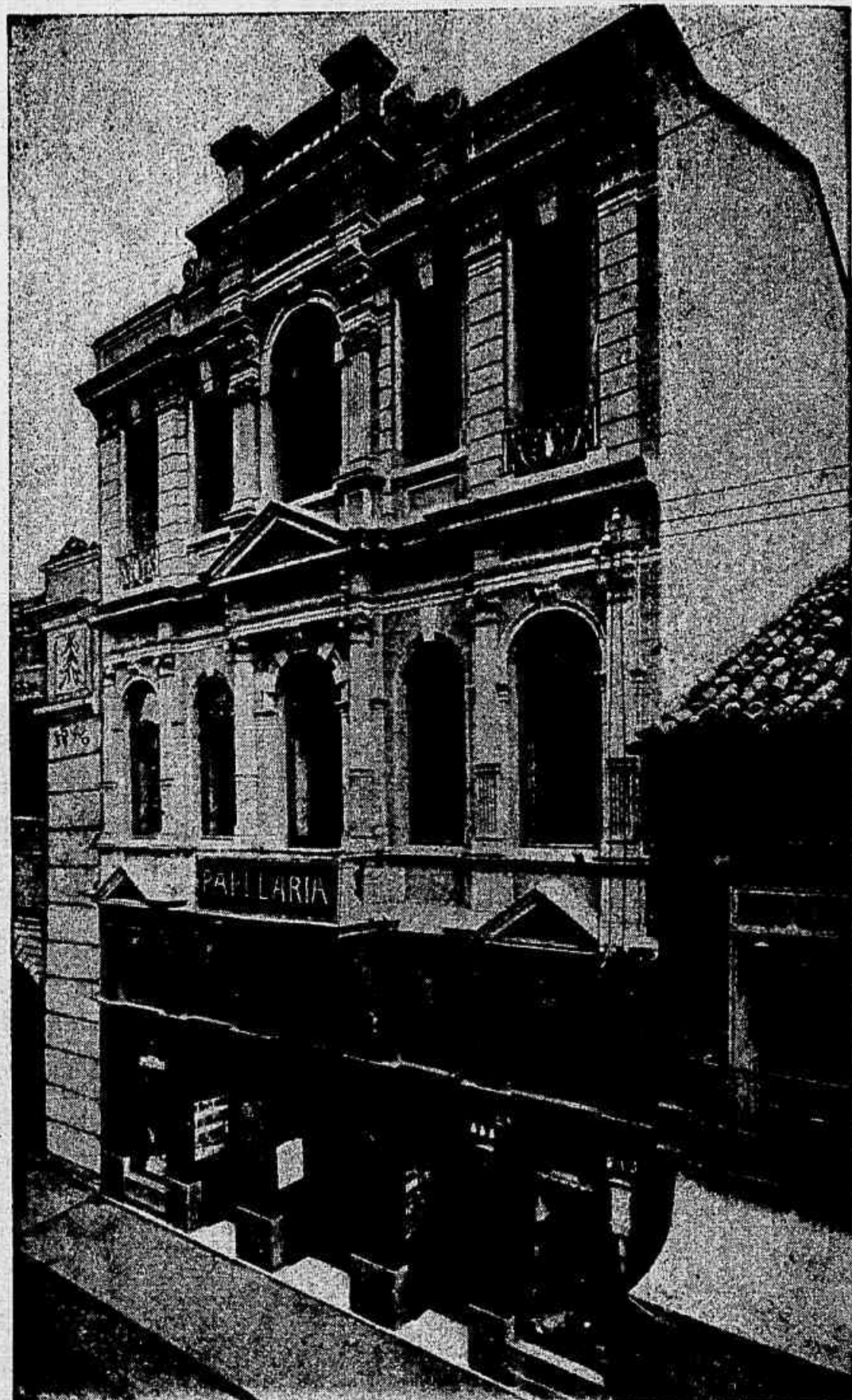
Arthur Goulart.



Senador Antonio Lacerda Franco, Presidente da Escola de Commercio e do Conservatorio Dramatico e Musical



Conde Alvares Penteado, conhecido industrial paulista



Edifício em que funciona a firma Cardoso Filho & Motta

A mulher-polícia

Communicam de Sevilha para Madrid um estranho caso, cujo heróe é um policia que ha muitos annos fazia serviço.

O seu nome é Fernando Marqueuse Wisson. Tendo cahido na rua e recebido varios ferimentos, o medico que o tratava verificou que o policia era uma mulher.

Fernanda—ou Fernando—é franceza, nascida em Paris em 1836. Desde muito nova que se vestia de homem, achando o vestuario mais commodo para trabalhar nos campos; passou sempre por homem e fez o seu serviço na infantaria de marinha, após o que foi para Sevilha.

Estava na policia havia trinta annos e os seus chefes não tinham senão que louval-a pelos seus serviços.

Qual a proporção dos estrangeiros e dos provincianos em Paris?

A grande capital conta cerca de duzentos mil habitantes estrangeiros, ao passo que Londres tem noventa e cinco mil; S. Petersburgo, vinte e tres mil; Berlim, sómente dezoito mil.



Edifício em que funciona a firma Baruel & C., no largo da Sé

Os allemães são os estrangeiros mais numerosos em Paris. São actualmente, segundo o ultimo recenseamento, 27.000. Vêm em seguida, os suissos, 26.000; os italianos, 21.000; os belgas, 12.000; os inglezes, 11.000; os russos 9.000.

Nos algarismos da população de Paris os originarios de departamentos entram na proporção enorme de..... 1.394.333, de sorte que os parisienses são representados na capital da França apenas na proporção de trinta e cinco por cento.

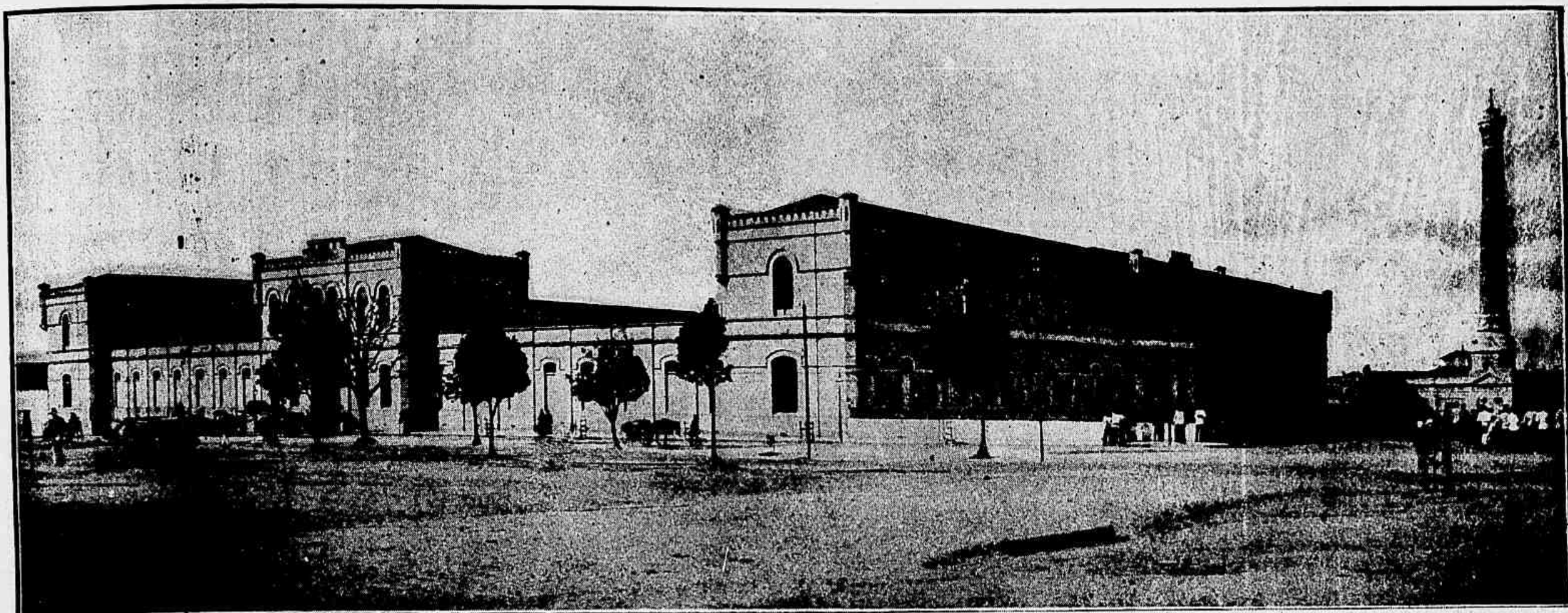
Qual será a proporção de estrangeiros nesta capital?

Um telegramma de New-York, datado de 15 do passado, dá conta de um novo escandalo.

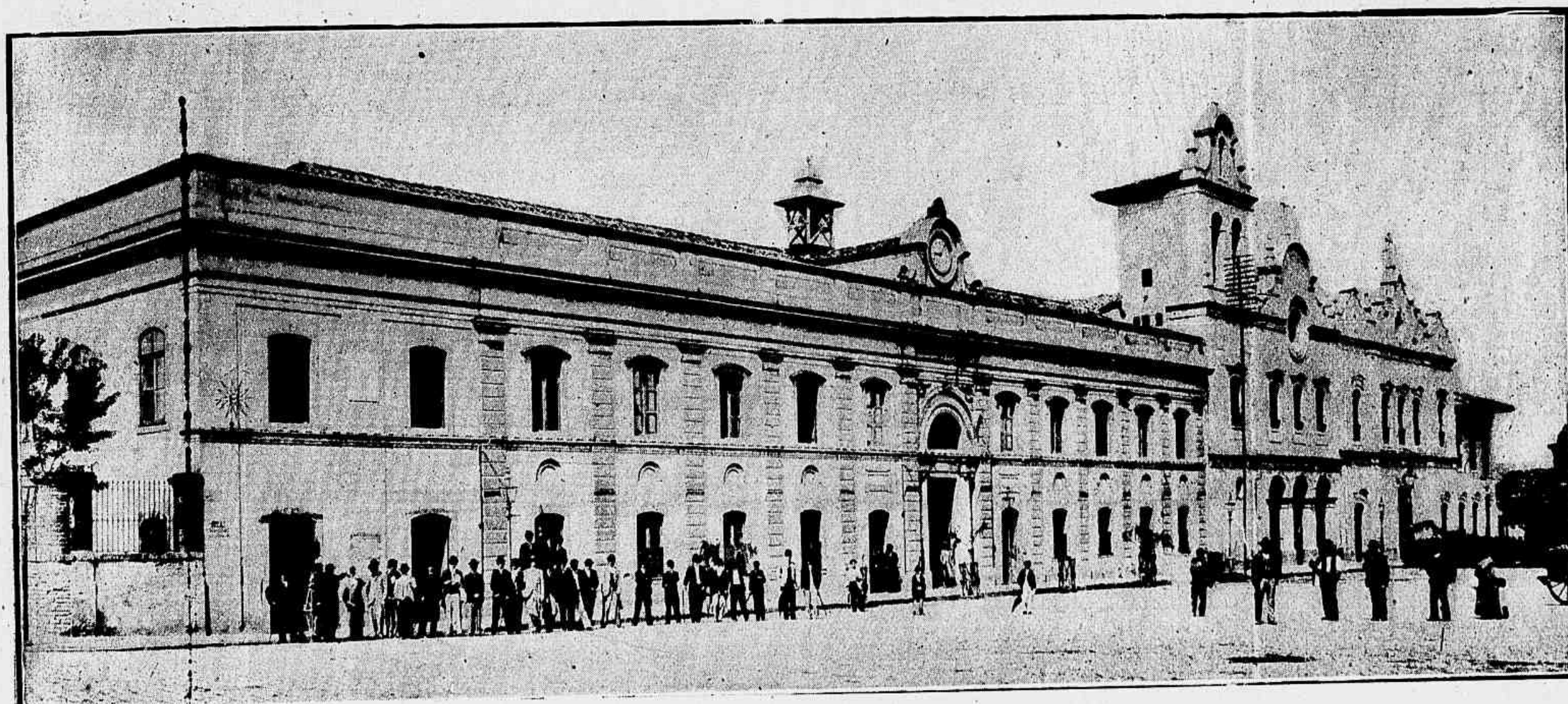
O dinheiro enviado para as victimas do terremoto de São Francisco da California, foi extraviado. A quantia escamoteada eleva-se a 1.000:000\$000

Apedido do Presidente Roosevelt, 100 agentes de policia fazem pesquisas para descobrir os autores do roubo.

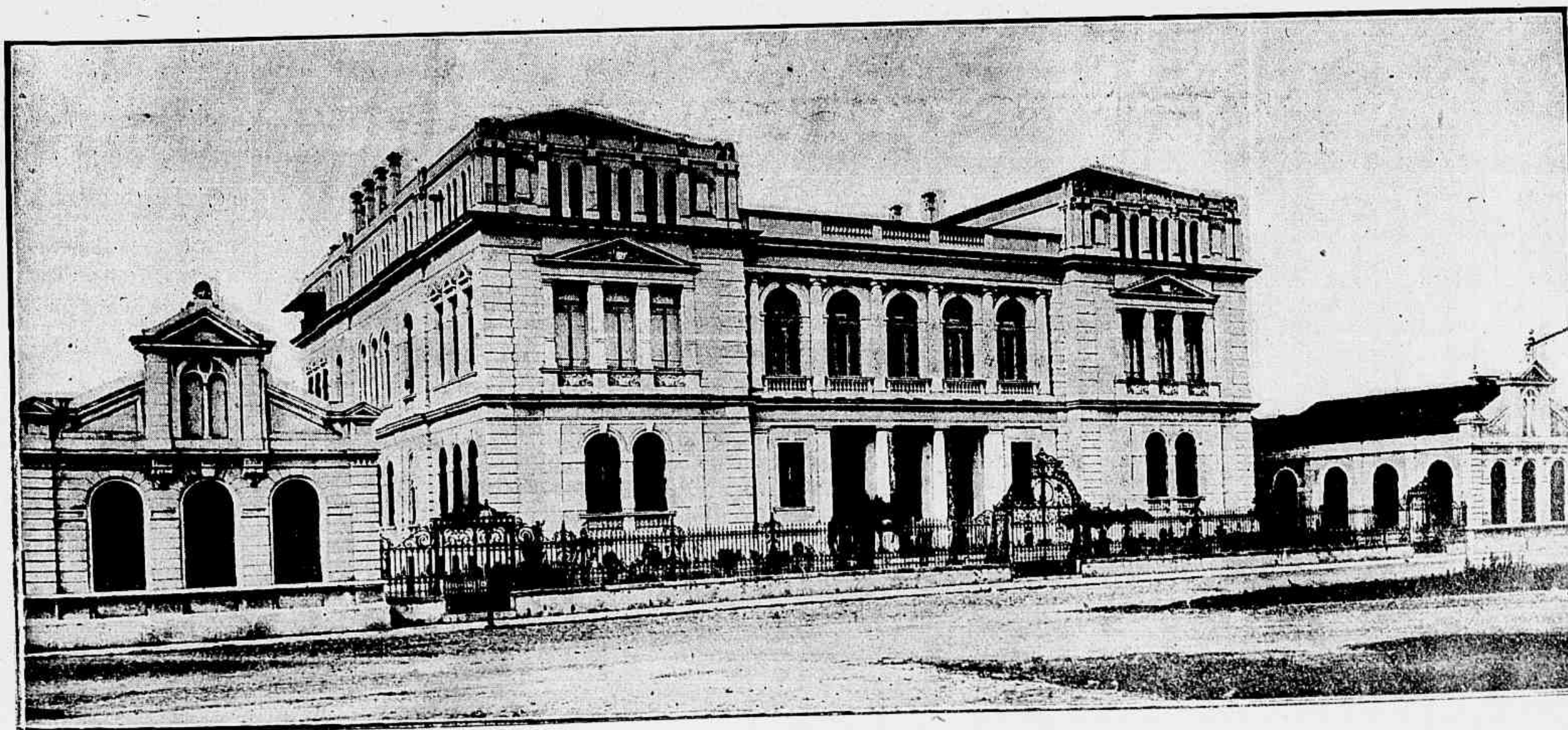
Espera-se que de um momento para o outro se façam numerosas prisões.



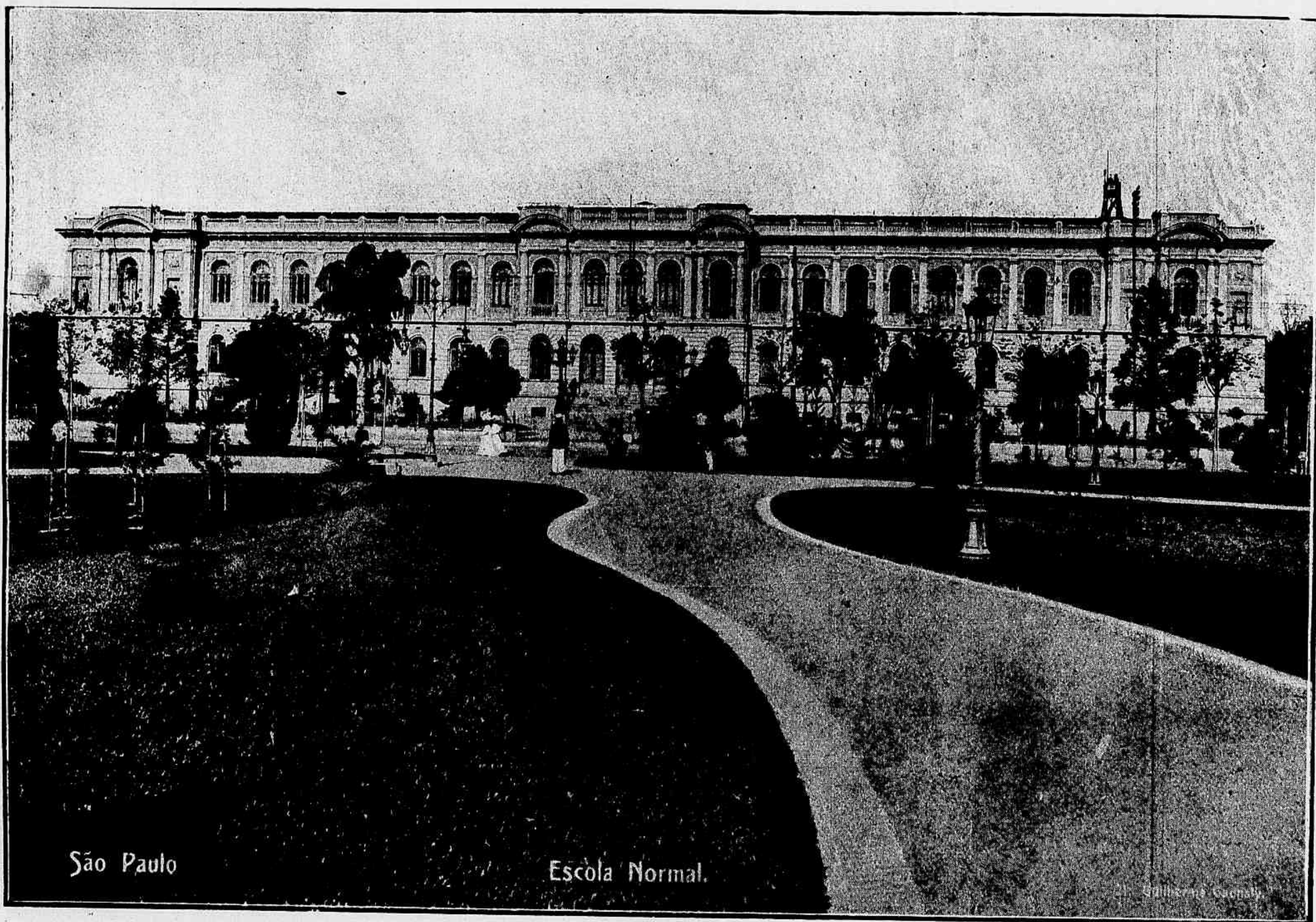
Edifício do Quartel de Polícia



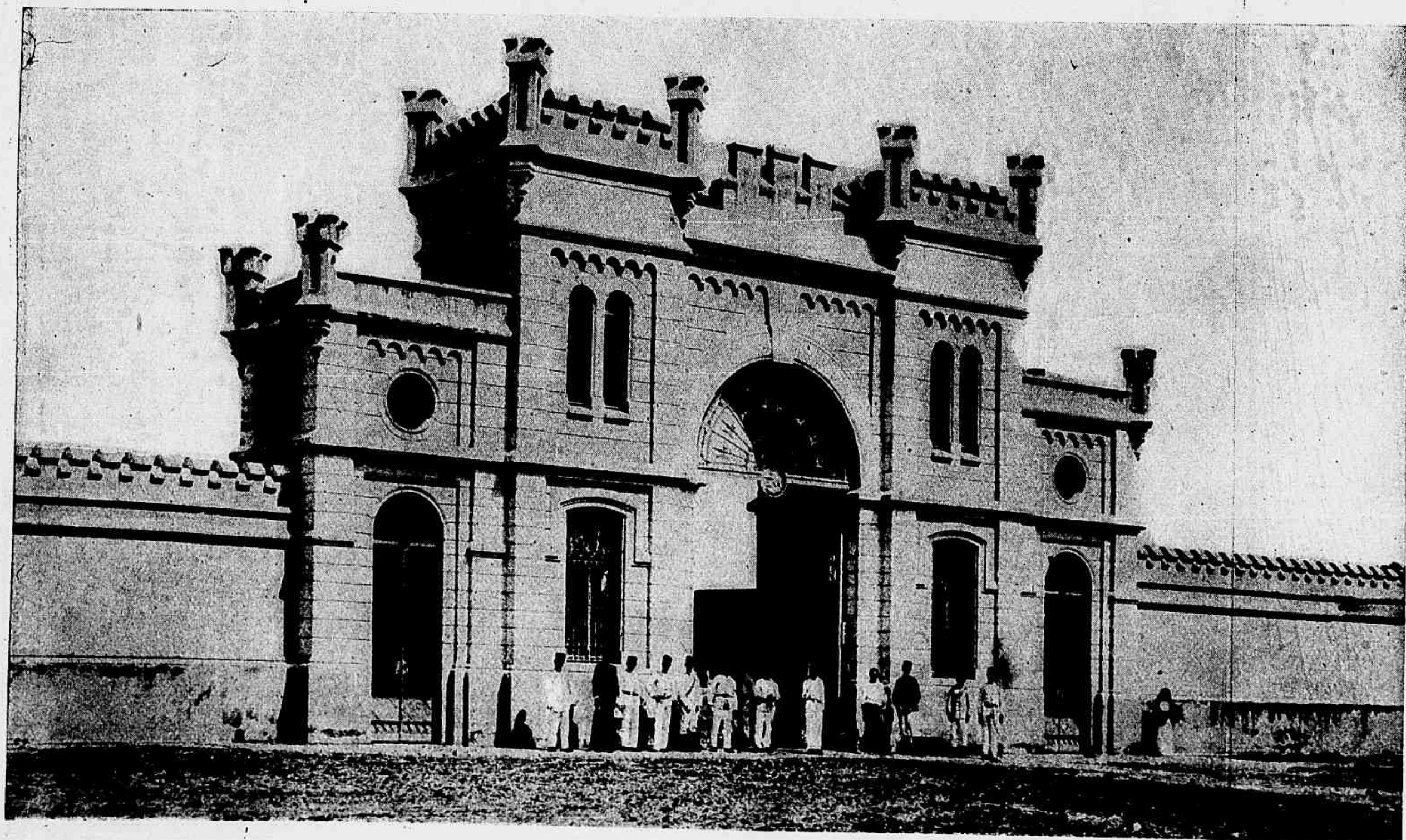
Academia de Direito



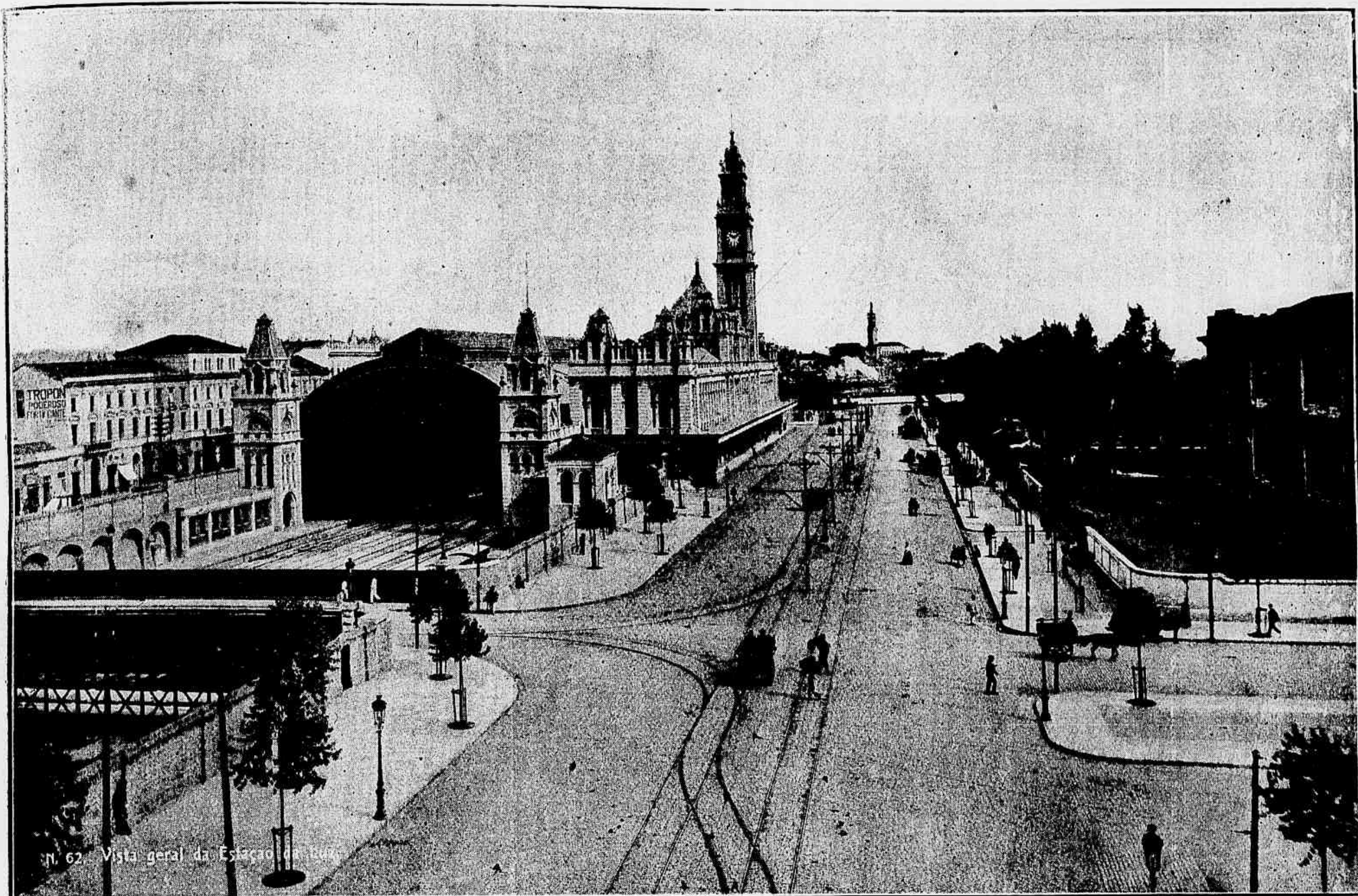
Escola Polytechnica



Edifício da Escola Normal



Quartel de Policia. Ingresso



Vista geral da Estação da Luz



Palacio do Governo e Secretaria do Interior

LÉLIA

(RIMANCE)

Sua vida é um Jordão de lágrymas vertidas,
Tanto tem sido o seu viver angustiado.
Orphan, abandonada ás negras investidas
Da sorte mais cruel de um sonho mallogrado!

Quem tem um coração, tem illusões perdidas,
Jerusalém de tanto amor desencontrado!
Lélia também amou, e as flôres resequidas
Attestam d'esse affecto um céo ambicionado!

Mas o perjuro amante, Osiris desdenhoso,
Esquece para sempre aquelle Sér formoso,
Aquella á quem jurou maior fidelidade!

Era no mez de Maio, o eterno mez das rosas!
Deslumbra o noivo, e Lélia, em lágrymas copiosas
Desfólha uma por uma as flôres da saudade!

S. Paulo.

Francisco Gaspar.



Padre José Anchieta

A S. PAULO

(HOMENAGEM Á DATA DE SUA FUNDAÇÃO)

São Paulo... terra altiva e generosa,
O berço dos Andradas,—os immortaes!
De glorias, tu ergueste os pedestaes...
Da Sciencia és a patria poderosa!

Com orgulho, d'aqui venho saudar-te,
Pelo teu portentoso anniversario!
Pois o teu Ypiranga é Sanctuario
Que me obriga um soneto dedicar-te!

Rompendo o hibernal do denso azul
O teu nome é, e foi sempre brilhante,
Porque és a gloria do paiz do Sul!

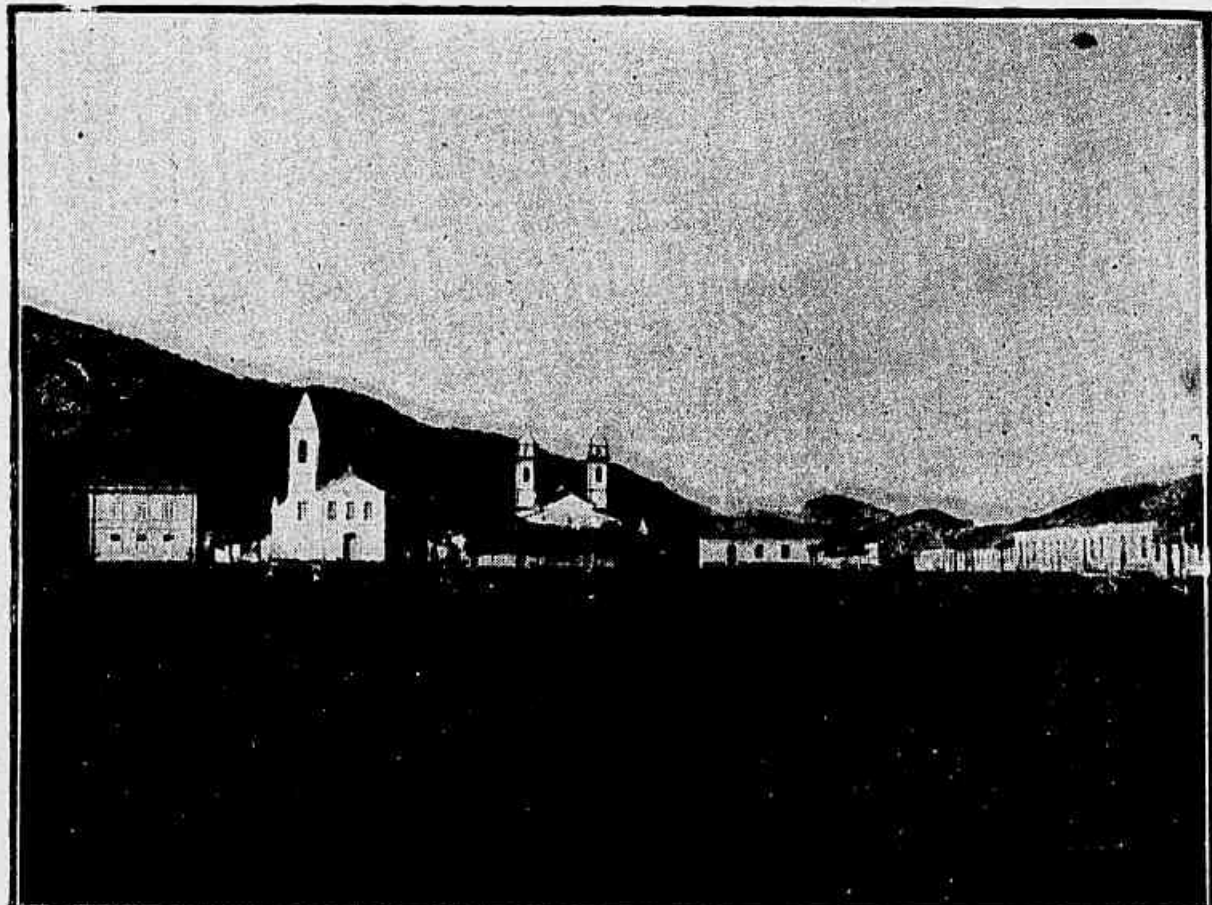
Minh'alma se assoberba tão ditosa
Em te poder saudar, terra gigante,
—Por seres do Brasil a mais formosa!

Rio, Fevereiro de 1907.

Antonio Coryntho Costa



Praça da Matriz



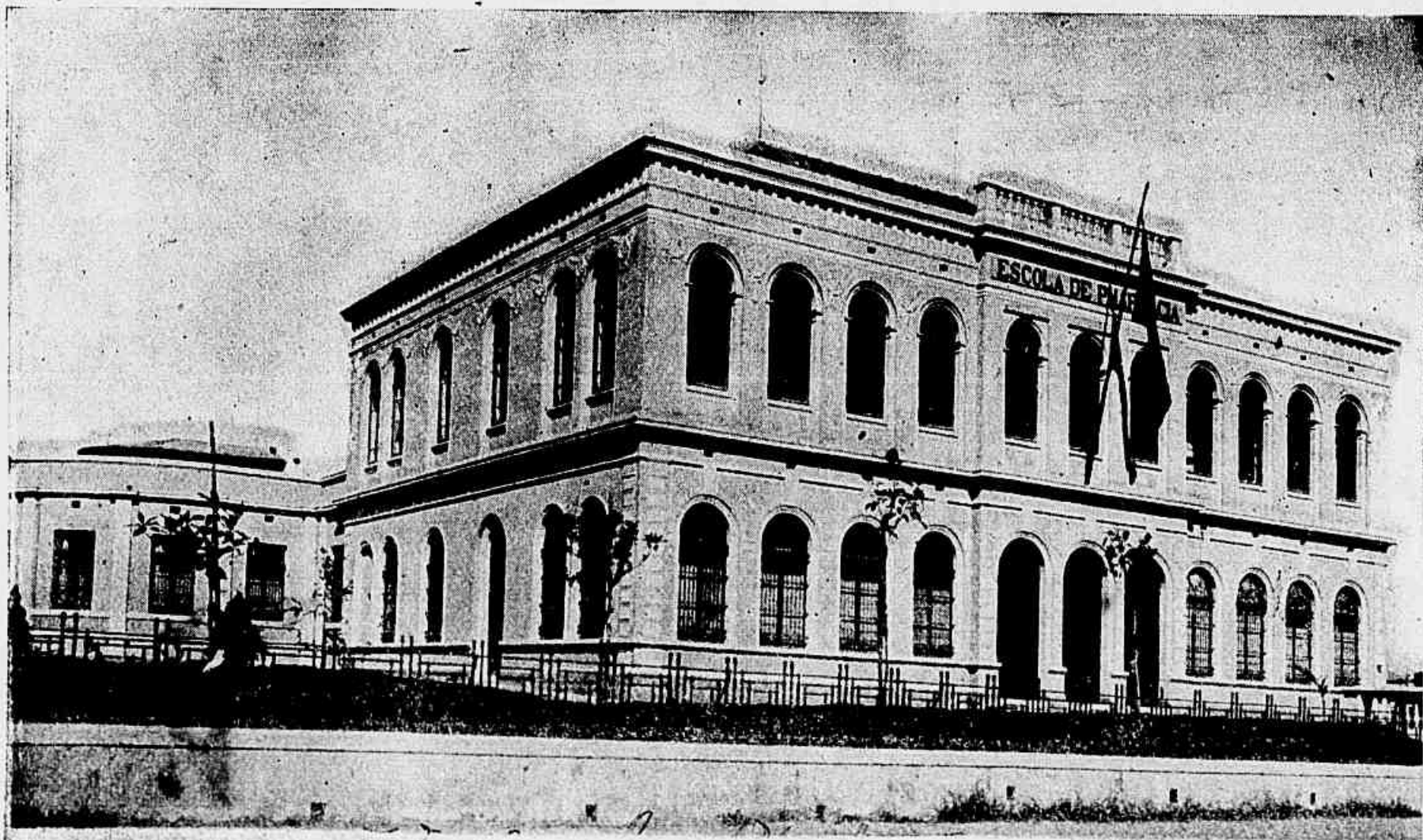
Praça do Rosario

CAVALLOS
E BURROS

Querem os leitores saber quantos cavallos ha em todo o mundo? —75 milhões, disse-o uma estatística —assim distribuidos: 40 milhões na Europa, 23 na America, 9 na Asia, 1 na Africa, 2 na Australia. Os paizes mais ricos da Europa em cavallos são a Russia, que tem 21 milhões, a Allemanha, 4: a Austria tem 3.750.000 e a França 2.990.000.

E burros e muares?

Tambem a estatística apura o seu quantum. Em todo o mundo ha 11 milhões de burros e muares, sendo 3 na Europa, 5 na America, 1 na Asia e 2 na Africa.



Edificio da Escola de Pharmacia

HORRIVEL
EXPLOSÃO

A casa Krupp posue em Meppen, Prussia Rhénana, um polygono, onde se fazem as experiencias de artilharia.

Ha alguns dias, esta... do tres operarios a utilizar uma granada, que não rebentára na occasião do tiro, por uma imprudencia dos mesmos operarios fez explosão, matando um d'elles e ferindo gravemente os outros dous.

Um jornal allemão conta que foi preciso amputar os bracos a um dos feridos, cujas mãos já tinham sido levadas pelo destroços da granada, em consequencia de ter haído emotexia causada pelo acido picrico.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

55º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Armando Simões de Figueiredo, rua dos Andradas, 20; 2, Conde Linhares, rua Santo Alfredo, 6; 3, Sidney Morrissey, rua Nova, 68, S. Domingos; 4, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 5, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 6, Antonio Rezende, rua Senador Dantas, 43; 7, Armando Almeida, rua das Laranjeiras, 144 C; 8, Maria José Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 9, Bernardino Soares Vivas, rua Padre Miguelino; 10, Romualdo Pacifico da Silva, rua Bambina, 50 A;

11, Ruth S. Maciel, rua Torres Homem, 10; 12, Alberto de Carvalho Junior, rua Frei Caneca, 198, sobrado; 13, Hogyer Ferreira Pinto, rua dos Andradas, 83; 14, Alberto Torres Braga Filho, rua Padre Miguelino, 24; 15, Christina Cavalheiro Roldan, rua Carolina Machado, 80, Madureira; 16, Aracy Pinto, rua Herminia, 7; 17, Benjamin Leitão, rua da Vista Alegre, 1; 18, João José Gonçalves da Silveira, ladeira de Santa Theresza, 5; 19, Helena Teixeira, rua da Carioca, 19; 20, Romeu Varella Quadros, rua Voluntarios da Patria, 41;

21, Zilda Abreu, rua S. Luiz Durão, 4; 22, Ida Verolot Gomes, rua S. José, 48; 23, Julieta Coelho, rua Mourão do Valle, 10; 24, Maria de Souza Mên les; 25, Manuel S. Cavalheiro, rua Venancio Ribeiro, 8; 26, Mimira Senna, rua do Uruguay, 18; 27, Carlos Witte Junior, travessa Santa Christina, 8; 28, Edmundo Cruz, rua Piahy, 29; 29, Americo Dias Coimbra, rua General Camara, 262; 30, Edmundo Cruz, rua Piahy, 29;

31, Luiz Antonio de Mendonça, rua General Bruce, 45; 32, Conde Benjamin, rua do Campinho, 144, Cascadura; 33, Adalto Teixeira de Araújo; 34, Custodio do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 35, Paulo L. Leitão, rua da Vista Alegre, 1; 36, Waldemar Alves de Paiva Mattos, rua das Saudades, 23, Todos os Santos; 37, Almir Valente, rua S. Luiz Durão, 3; 38, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 39, Carlos Sanmartin, rua Marquiza de Santos 16; 40, Aurora Miranda;

41, Durval Messias, ladeira do Valongo 3; 42, Nini Carrilho; 43, Octacilio Carrilho; 44, Georges Corbinier, rua Galvão Bueno 59, Estado de S. Paulo; 45, Maria Martins Adrien, rua Santa Philomena, 32 I; 46, Nestor Lemos Pereira, rua Ida 2 B; 47, Uderral Zamur, rua do Commercio, 20, Uberaba, Estado de Minas; 48, Carlos A. Rizzini, rua Pinheiro, 20; 49, Ary Bartholomeu, rua

55º CONCURSO

1º PREMIO — Uma linda locomotiva e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 168, CORACY S. TAVARES.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. 238, Moacyr de Almeida, residente á praia da Freguezia, Ilha do Governador; 44, Georges Carbenier, residente á rua Galvão Bueno 59, Estado de S. Paulo; 17, Benjamin Leite, residente á rua da Vista Alegre n. 1; 42, Nini Carrilho; 249, Lyses, residente á rua da Matriz 6.

Presidente Barroso; 50, João José Pereira, rua Malvino Reis;

51, Raul Prechet, Nictheroy; 52, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 53, Jandyrá da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 54, Olga Maria Perdigão, idem; 55, Regina Lavoura, rua de Catumby, 19; 56, Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 57, Maria José Pereira da Cunha, rua José de Alencar, 3; 58, Waldemar Cabreira da Costa, rua Lopes Quintas, 18; 59, Maria Carmelita Coelho da Silva; 60, Anna Migliewich, rua Dr. Garnier, 17;

61, Octavio dos Santos; 62, Abigail Chaves, rua Maria Amalia, C 2; 63, Lucilia de Castro, rua Nery Pinheiro, 5 A; 64, Antonio Santos Drumond, rua Santa Anna, 56, Nictheroy; 65, Attila Branco (não tem de que), rua Haddock Lobo, 29; 66, Carlos Pinto Soares, rua Senador Pompeu, 18; 67, Antonio de Moraes, rua Haddock Lobo, 42; 68, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 69, Jayme Torres Netto, rua Gonçalves, n. 1 A; 70, Paulo Rangel, Nova Friburgo, Estado do Rio;

71, Aracy dos Santos, rua de S. Braz, 42; 72, Altemiro Cianci, praia de São Christovam, 22; 73, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz, 10; 74, Alcino Rabello Fraga, rua do Hospicio, 227; 75, Antonio H. L. Siqueira, rua Theophilo Ottoni, 79; 76, Eloyna de Albuquerque, rua General Jardim, 26, S. Paulo; 77, Regina Pereira, rua Francisco Cabral, 48, Mendes, E. do Rio; 78, Eliza Gonçalves, rua Casemiro de Abreu, 3, Petropolis; 79, Luiz de Avellar Drumond, rua do Visconde do Uruguay, 56, Nictheroy; 80, Izaura Reis, rua Silva Manuel, 91;

81, Elpidio Doherty, rua Sant'Anna, 43, Nictheroy; 82, Maria Alayde de Albuquerque, Estação da Parahybuna, Monte Serrate; 83, Antonio Antello, rua Itapirú, 111; 84, Lazaro Manuel de Rezende, rua S. Francisco Xavier, 177; 85, Altino Soares, Icarahy; 86, Helena Peixoto, travessa Honorina, 4; 87, Zelina Carvalho, rua do Uruguay, 7; 88, Bertholet, Nictheroy; 89, Jorge Alberto Vinchon Junior, rua S. Januario,

88; 90, Baldomero C. Fuentes Filho, rua do Bispo, 5;

91, José de Azevedo, rua S. Roberto; 92, Ary Koch, Campo de S. Christovam, 61; 93, Arthur Alves Ferreira, rua Paula Alves, 1, Nictheroy; 94, Plinio Frota, Estação de S. Francisco Xavier; 95, Annibal Claudino Auvray, rua Costa Lobo, 23 A; 96, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 97, Florinda Rocha; 98, João Silva, rua Machado Coelho, 15; 99, Tudinho Silva, idem; 100, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6;

101, Fernando Gabriel de Mello, rua Ypiranga, 3, Petropolis; 102, Antonio Pinto Mourão, rua D. Julia, 42; 103, Izaurita Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 104, Maria Miranda, idem; 105, Sylvia Perdigão, rua do Vianna 6; 106, Cesar V. de Souza, rua da Floresta 39; 107, Emygdia R. dos Santos, rua do Hospicio, 232; 108, S. M. El-Rey Simão 40, rua do Alcantara, 83; 109, S. M. El-Rey D. Cesar 1º, rua Conselheiro Pereira Nunes, 46; 110, Aristoteles Miranda de Carvalho, rua dos Artistas, 5 A;

111, Armando do Amaral, rua Dr. Agra, 2 D; 112, João Damasceno Baptista Coelho, rua Commendador Leonardo, 27; 113, Nair de Oliveira, rua da Lapa, 57, loja; 114, Sylvio Costa, rua da Alfandega, 90, sobrado; 115, José Gallo, rua S. José, 53, sobrado; 116, Francisco Rodrigues de Souza, rua Henrique de Sá, 12; 117, Christina Octavia Teixeira de Vasconcellos Aragão, rua Nova do Alcantara; 118, José Moreno, rua Senhor dos Passos, 141; 119, Marina Araujo, S. Christovam; 120, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84;

121, Euclides Ferreira Castro, rua Corrêa de Oliveira, 10; 122, Alfredo de Souza Cardoso, rua da Assembléa, 21 A; 123, Luiz Elias Peixoto Filho, rua dos Arcos, 23; 124, Tilla Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 125, Aydanô Corrêa, Santa Cruz; 126, Camby Caldas Zumbi, Ilha do Governador; 127, Lucilia de Oliveira, rua Silva Manuel, 16 G; 128, Eurydice Souza Lima, Engenho

de Dentro; 129, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 130, Oscar Macedo Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20;

131, Sara Betim Paes Leme, rua 44 de Agosto, 32, Campinas; 132, Annibal Carr Ribeiro; 133, Joaquim Bravo, rua Piahy, 27; 134, Nelson Guimarães, rua Riachuelo, 59; 135, Edgar dos Anjos Lima, rua da Paz, 35; 136, José Borges Ferreira, rua Uruguayana, 174; 137, Luiz Augusto Blabe, de Alencastro; 138, Jenny de Carvalho; 139, Maria Antonietta Cruz, rua Piahy, 29; 140, Romeu Mendes Ribeiro, rua Souto Carvalho;

141, Francisco Solba, rua Sant'Anna, 130; 142, Americo Alves Dias, rua Xavier da Silveira, 28; 143, Augustô de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 79; 144, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 145, Humberto Rosario, rua Reconhecimento, 1, Nictheroy; 146, Naná Rodrigues Dias, rua da Alfandega, 5; 147, Gustavo R. Dias, idem; 148, Castellar R. Dias, idem; 149, Alcebiades Paixão de Oliveira, rua Argentina, 6, S. Christovam; 150, Guilherme Ferreira, rua Souto, 30, Nictheroy;

151, Loita Mello, travessa da Boa Vista, 6; 152, Mario, Cruz e Conceição, rua Barão de S. Felix, 168; 153, Julieta C. Bravo; 154, Luiz Gonçalves Vieira, rua Machado Coelho, 94; 155, Alice Cracel; 156, Julieta S. Bravo, rua Honório, 2; 157, Alberto Senna, rua do Uruguay, 18; 158, Actir Pegado Goulart, rua Goyaz, 186; 159, Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro da Silva, 10; 160, Maria de Lourdes Coimbra de Gouvêa, rua Senhor de Mattosinhos, 48;

161, Jorge Renato Coimbra, rua Senhor de Mattosinhos, 48; 162, Guiomar da Fonseca, praia Formosa, 269; 163, Pedro Hugo Fabricio, rua D. Anna Nery, 79 A; 164, Horminda da Fonseca, praia Formosa, 269; 165, Alvaro Luiz Pereira, ladeira Senador Dantas, 2; 166, Jandyrá Rocha Pinto (não), rua Bethencourt da Silva, 8; 167, Claudionor S. Tavares; 168, Coracy S. Tavares; 169, Alayde Ramos, rua General Severiano, 102; 170, Cinira de Moura Magalhães, rua da Bella Vista, 1;

171, Adalgisa Rosa, rua da Paz, 43; 172, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 173, Angela Corrêa de Athayde, rua Dr. Rego Barros, 47; 174, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A; 175, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 176, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, idem; 177, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 178, Hugo da Cunha Machado, rua Conde de Bontim, 131 F; 179, Roberto Ramos de Oliveira,

rua Visconde de Itaborahy, 39; 180, Dagoberto Ramos de Oliveira, idem; 181, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 182, Bento Ribeiro, rua Dr. Pessoa de Barros, 52; 183, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6; 184, Odette de Azevedo, rua Marechal Machado Bittencourt, 28 B; 185, Gilberto S'eppe de Silva, rua do Estrella, 19; 186, Elvira C. Dias Jacaré, rua Theodoro da Silva, G 2; 187, Julieta Captalesio, rua Gonçalves Dias, 38; 188, Januario Ferriol, rua Formosa 206; 189, Dulce Casquilho, rua N. S. da Copacabana, 1 F; 190, Ermelinda de Sá, rua Conselheiro Autran, 10 C;

191, Olga Monteiro, beco da Batalha 40; 192, Zilda Aurelio, rua Presidente Barroso, 34; 193, Antonio Augusto Pereira de Carvalho, travessa Rio Grande do Norte, 6; 194, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10; 195, Margarida Castro, rua S. Christovam, 38; 196, Léo de Sá Osorio, rua Muratori, 21; 197, Filhinha Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique, 11 A; 198, Marcello Silviano, rua Tymbira, Bello Horizonte; 199, Ary Nogueira; 200, Helena Corrêa Teixeira, rua Sete de Setembro, 27, Curato de Santa Cruz;

201, Beatriz Tavares, Itaguahy, Estado do Rio; 202, Carmelia Muniz, Barra do Pirahy; 203, Celso Teixeira, Guaratiba; 204, Esmeralda Maranhão, rua do Hospício, 316; 205, Hilda Maranhão, idem; 206, Elza Barbosa, rua dos Artistas, 4; 207, Antonio Rodrigues, rua do Bom Jardim, 47; 208, Arnaldo Corrêa Duarte, rua Malvino Reis, 103; 209, Edmundo Nôvaes, rua João Cardozo, 28; 210, Floriano P. Salles, rua Barão de Guaratiba, 48;

211, Jacomo Baggi Campolina, Queluz de Minas; 212, Luizinha Pulcherio, Villa do Piqueti, S. Paulo; 213, José Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 214, Dalila Vasques de Freitas, idem; 215, Nair Pacheco Bella Rosa, travessa do Bom Jardim, 96; 216, Alvaro Delphim da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 217, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio, 67; 218, Maria Augusta da Costa, rua D. Amelia, 6; 219, Victorino Lopes de Sampaio Sobrinho, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 220, Ottilia Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18;

221, Isaura Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 222, Maria Rosa Coelho, rua de S. Pedro, 249; 223, Arminda do Amaral, rua General Camara, 224, sobrado; 224, Carmen de Jesus Jacques, rua Angelica, 5; 225, Jorge Spoto, rua Barão do Amazonas, 144, Niteroy; 226, Amelia Martins Fontes, rua Amador Bueno, 241, Santos; 227, Raphael Platt, rua Pirapitinguy, 21, São Paulo; 228, Faustino Benter da Costa, rua Itaquaty, 70, Cascadura; 229, Heloisa Romaguera, Petropolis; 230, Luiz Colin, rua Luiz Soares, 2 P;

231, João Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 232, Marietta Pereira, rua da Luz, 5; 233, Augusto Luiz Pereira, idem; 234, Luluzita de Sá, idem; 235, Julia Adelaide dos Santos; 236, Mathilde F. de Carvalho, Copacabana; 237, José Varzea, rua Frei Caneca, 206; 238, Moacyr de Almeida, praia da Freguezia, Ilha do Governador; 239, Alvaro Avila Leal, rua de S. José, 51; 240, Jayme da Costa Ferreira, rua General Camara, 295;

241, Almerinda Legey; 242, Gilberto Legey; 243, Martinho Rodrigues Mourão, rua 24 de Maio, 9; 244, João Garção, rua Visconde de Silva; 245, Josephina Garção, idem; 246, Esther Aurelia Eleono, rua da Soledade, 3; 247, Nathercia Carvalho, rua Conde Bomfim, 204; 248, Paulo Sanmartin, rua Marquiza dos Santos, 16; 249, Lyses, rua da Matriz, 6; 250, Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10 A;

251, Mocinha, ladeira de S. Frederico; 252, Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce; 253, Melchora Lucia Rind, rua Cabuçú, 12; 254, Paulo Pedro Poney, rua das Laranjeiras, 147; 255, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 256, Edgard Leite, rua Conde de Irajá, 34; 257, Zahra Leite, idem; 258, Adalberto José Cardoso, rua Ferreira Vianna, 10; 259, Hercilia Antunes Leite; 260, Paulo Candiota, rua Barata Ribeiro, 24 C;

261, Jandyrá Augusta Maciel, praia da Saudade, 24 A; 262, Alfredo R. Moreno Filho, rua do Cattete; 263, José Ferrelra da Costa, rua Jequitinhonha, C 1; 264, Carlos Bailly, praça José de Alencar, 3; 265, Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12; 266, Roberval Cordeiro de Farias, rua Barão de Guaratiba, 64; 267, Octacilio Mendes de Freitas, rua das Laranjeiras, 39; 268, Djanira Mendes de Freitas, idem; 269, Pedro Avellar, rua S. Christovam, 124 B; 270, Ruth Sylvia Severo, rua S. Luiz Gonzaga, 95 A;

271, José Augusto de Faria Mendes Netto, rua de Sant'Anna, 56; 272, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay, 241, Niteroy; 273, Chico Grauna, rua Barão do Amazonas, 203, Niteroy; 274, Eloah Pereira Travassos, rua Conselheiro Autran, 10; 275, Maria de Castro, travessa das Flores, 3; 276, Bernardina Pereira da Silva, rua Marechal Rangel, 68, Cascadura; 277, Armandina C. Carvalho; 278, José da Silva, largo de Catumbý, 73; 279, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros, 42; 280, Ernesto Lopes Teixeira, rua Santa Rosa, 10;

281, Aurelia Amorim, Boa Vista, 8, Alto da Tijuca; 282, Alcina Silva, rua Pinto de Azevedo, 2 A; 283, Aristides Ildebrando, Curvello, 35, Santa Thereza; 284, Manuel Gomes, rua da Constituição 32, Icarahy; 285, Carmen Muñoz, Co-

pacabana; 286, Ismael de Sá Junior, rua Visconde de Santa Isabel, 17; 287, Ayres Fernandes Martins, rua Conde de Bomfim, 103; 288, Durvalina Cavalcanti, rua das Laranjeiras, 39; 289, Carmelita Rolemberg; 290, Judith Salgado, rua Senador Furtado, 28;

291, Dolores Lopes Smith, Ilha das Flores; 292, Lais de C. Mello, rua Moura Brito, 4; 293, Vininho, rua Santo Henrique; 34 E; 294, Waldemar V. de Souza, rua da Floresta, 39; 295, E. Silva, rua Machado Coelho, 15; 296, Rita da Silva, Penha; 297, Emmanuel do Amaral, rua Dr. Agra 2 D; 298, Antonio M., rua Santo Henrique; 299, Gaspar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 300, Orlando Lopes Smith, Ilha das Flores;

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

Os dias de corridas da temporada sportiva a inaugurar-se em Abril acham-se assim distribuidos:

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Abril.....	7-21	14-28
Maio.....	5-19	12-26
Junho.....	2-16-30	9-23
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes premios já annunciados ou cujas datas já estão designadas:

Grande Premio Expositores (Jockey-Club)—de Abril a Julho—1.200 metros—2.000\$, 300\$ e 60\$000—Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na exposição—Entrada 60\$000, sendo gratuita para os animaes premiados.

Grande Premio Initium—(Derby-Club)—Em 9 de Junho 1.609 metros—3.000\$, 600\$ e 120\$000—Animaes nacionaes de 2 annos—Peso 51 kilos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 120\$ em duas prestações, sendo a primeira de 50\$, no dia 6 de Abril.

Grande Premio Cruzeiro do Sul (Jockey-Club)—de Junho a Julho—2.400 metros—5.000\$, 750\$ e 100\$ e mais 1.000\$ ao criador do vencedor—Animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos—Entrada 100\$000 em duas prestações eguaes, devendo a segunda ser paga quando for annunciado.

Grande Premio Rio de Janeiro (Derby-Club)—de Agosto a Novembro—2.400 metros—10.000\$, 2.000\$ e 400\$00—Animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva—Pesos: 46 kilos para nacionaes, 51 para europeus e 53 para platinos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 400\$ em duas prestações, sendo a primeira de 100\$ em 6 de Abril.

Grande Premio Derby-Club (Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—5.000\$, 1.000\$ e 200\$000—Animaes nacionaes—Pesos, 4 annos 52 kilos, 5 annos e mais 55, tendo as eguas 2 kilos de vantagem; a idade será contada na data da corrida, e carregarão mais 3 kilos os vencedores do *Grande Derby-Club*—Entrada 200\$ em duas prestações, sendo a primeira de 50\$ em 6 de Abril.

Grande Premio Jockey-Club (Jockey-Club)—em 8 de Setembro, nas condições que forem annunciadas.

Grande Premio Dr. Frontin (Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—5.000\$, 1.000\$ e 200\$000—Animaes de qualquer paiz—Pesos: os da tabella IX, com o recargo de 3 kilos para os vencedores dos *Grandes Premios Rio de Janeiro* e *Dr. Frontin* e a vantagem de 2 kilos para as eguas, contando-se a idade na data da corrida—Entrada 200\$000 em duas prestações eguaes, sendo a primeira em 4 de Maio.

Grande Premio Extra (Derby-Club)—de Agosto a Novembro—1.750 metros—5.000\$, 1.000\$ e 200\$000—Animaes de 2 annos no começo da estação sportiva—Pesos: 45 kilos para nacionaes, 50 para europeus e 52 para platinos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 200\$000 em duas prestações, sendo a primeira de 50\$000 em 4 de Maio.

NOTICIARIO

Foi fundada nesta Capital a Coudelaria Esperança, de propriedade dos Srs. Rego, Salgado & C., e cujas côres já registradas, serão — rosa e guarnições pretas. Este novo stud possui os animaes Pelops, ex-Titus IV, Joubert e Jacy, sendo esta uma potranca alazan tostada, de 3 annos, 3/4 de sangue, do Rio Grande do Sul, por Figaro e Satyra, a qual foi trocada pelo cavallo platino General Laval, que em Abril será remettido para aquelle Estado, onde vae servir na reprodução.

— A referida Coudelaria Esperança, que estabeleceu em França uma agencia central de compras de animaes, da qual é representante no Rio de Janeiro o Sr. Americo Azevedo, está tambem em trato para a aquisição de um bom parrelheiro argentino, tendo recusado por 6.000 pesos o cavallo Gran-Capitan, depois de fracassada a compra de Tucuman, por Napoleão e Casualidad.

— O Stud Oriental possui agora somente os animaes Faisca e Frade, tendo entabulado negociações para a aquisição de uma potranca rio-grandense, de 3 annos e 3/4 de sangue, filha de Bismark e irmã paterna de Guará e Marion.

— O Stud Galopim comprou ao Sr. Albano G. de Oliveira a egua Madame, que já se acha em S. Paulo.

— Victima de um accidente, quando ha dias trabalhava na pista do Derby-Club, teve de ser sacrificada a egua ingleza Tosca, por Avington e Rinovata, do Sr. Avelino T. de Mesquita.

— Partiram para S. Paulo, na ultima quarta-feira, os animaes Faisca e General Laval, que alli ficarão aos cuidados do jockey Lourenço Junior.

— Naquelle Capital são esperados brevemente os parelheiros Ferramenta e Perendonga.

— O cavallo Pery, por Violin e Eneida, que pertencia a Coudelaria Paulista, foi adquirido por 6:000\$ pelo sportmann Sr. Francisco Gomes Leitão.

— Partiu hontem para S. Paulo, o Sr. Luiz Torres, proprietario do Stud Galopim.

— Deve estrear na corrida de hoje, em S. Paulo, o cavallo argentino Pillete, filho de Pillito e pensionista do novo Stud Boreas, do Sr. Cassio de Barros.

— Vindo de Buenos Aires, acha-se nesta Capital o professor de equitação Capitão Armando Rondoni.

— O cavallo Capital, do Sr. A. Dantas Junior, regressará brevemente de São Paulo, onde correu apenas duas vezes.

— Para servir na reprodução em uma fazenda em Rodeio, no Estado do Rio, onde será padriada por Morticolor, foi remetida ha dias a egua platina Vesper, comprada pelo Sr. Abelardo Freire de Aguiar ao Stud Internacional.

— O sportsman paulista Sr. Manuel Ferreira comprou a egua Argelia ao Stud Vera-Cruz, por 2:000\$000.

— Na fazenda do Sr. M. U. Lemgruber, no Estado do Rio, dará cria em fins de Julho ou principios de Agosto, a egua ingleza Tymbira, que muito figurou em nosso turf, do qual foi arredada por um accidente que a inutilizou para corridas. Tymbira está servida por Albion, que, egual a ella, se acha em esplendidas condições de saude e robustez.

— A egua rio-grandense, Salvadora, por Salvador (Gay Hermit) foi adquirida em S. Paulo, pelo Stud Expeditus, do Sr. Dr. Linneu Machado.

— Os animaes que acabam de ser importados de Buenos Aires para o turf paulista, pelo Sr. Léon Letèvre, proprietario do cavallo Mephisto, são os seguintes: Nenê, por Brandzen e Mes-tiza; La Patriota, por Precioso e La Paz; Campana, por Camors e Roxelane, irmã propria de Rolando; e Bull Finish, potro de 2 annos, filho de Rhodas e La Chopanê.

— O potro francez Haut Sauterne, ha pouco importado pelo sportsman paulista Sr. Aquilino Aranha, já começou a trabalhar no hippodromo de Mooca.

— Na actual estação de corridas de obstaculos em Nice, o cavallo Violon II venceu facilmente um pareo de steeple-chase, de 3.200 metros, carregando 76 kilos.

— Na corrida realizada em Buenos Aires no dia 13 de Janeiro findo, foi victoriosa a potranca alazã Deception, por Kendal e Promesse, irmã materna de Loura, Opulencia, Seductor e Cécyl, que tanto figuraram nas pistas fluminenses.

— O cavallo argentino Alcazar, por Achéron e Thébis, que se acha no Chile, ganhou no hippodromo de Viña del Mar, no mez ultimo, o grande

premio *Champion Stakes*, de 10.000 pesos, percorrendo os 2.400 metros em 164", em pista pesada. Em 2º chegou Almendro e em 3º Hungria.

— Entre as 67 reproductoras existentes no Haras de Jardy, em França, figura a egua ingleza Rondeau, por Bay Ronald, comprada por M. Edmond Blanc, nas ultimas vendas de Newmarket, por 4.000 guinéus, ou 66:400\$000.

— Continúa a fazer brilhante figura em Montevideo, nas corridas effectuadas no hippodromo de Maroñas, o cavallo argentino Orador, filho de Orbit.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Apezar do mau tempo, esteve excelente a corrida realizada pelo Jockey-Club de S. Paulo no domingo passado, sendo o seguinte o seu resultado:

1º pareo—*Criterium*—1.500 metros—500\$ e 80\$000.

1º Cid, por Newmarket e Pompadour, do Stud Expeditus (M. Torterolli); 2º Hercilia (H. Barbosa); 3º Binoculo (A. Zalazar); 4º Merôpe (J. Augusto); 5º São Raphael (Americo); 6º Salvadora (Ramon) e 7º Fly (C. de Assis).

Tempo 107".
Rateios: 23\$400 e 108\$000.

2º pareo—*Excelsior*—1.609 metros—700\$ e 100\$000.

1º Zut, por Zut e Vidoca, do Stud Internacional (Americo); 2º Argelia (A. Zalazar); 3º Livorno (J. Augusto); 4º Naná (M. Torterolli); 5º Japoneza (H. Barbosa) e 6º Rejane (Jacob de Oliveira).
Tempo 111".

Rateios: 43\$800 e 51\$800.

3º pareo—*Progreddior*—1.609 metros—800\$ e 120\$000.

1º Dollar, por Le Gers e Fosca, do Sr. Henry Jeannot (Lafayette); 2º Sterlina (Jacob de Oliveira) e 3º Taquary (M. Torterolli).

Tempo 112".
Rateios: 49\$600 e 15\$000.

4º pareo—*Jockey-Club*—2.000 metros—1:000\$ e 150\$000.

1º Descrente, por El Amigo e Fragata, do Stud Belém (Ed. Luiz); 2º Pery 3º Vinicio e 4º Mephisto.

Tempo 138".
Rateios: 59\$800 e 66\$000.

5º pareo—*Consolação*—1.700 metros—800\$ e 120\$000.

1º Maxim's por Lafayette e Lina, do Stud Lavandière (Jacob de Oliveira) e 2º Sombra (Marcellino).

Tempo 120".
Rateio: 13\$000.

6º pareo—1.609 metros—700\$ e 100\$000.

1º Talvez, por Le Pompon e Alma, do Stud Expeditus (M. Torterolli); 2º Orystal (Ed. Luiz); 3º Dollar (Lafayette); 4º San Toy (Marcellino) e 5º Black Prince (A. Zalazar).

Tempo 113".
Rateios: 58\$000 e 136\$000.

O movimento geral das apostas foi de 23:230\$000.

Foi inaugurada a nova enfermaria installada no prado e dotada de ambulancias e deapparehos e medicamentos de mais urgente necessidade, o que constitue um bom serviço prestado pela actual Directoria.

Em virtude de irregularidades commettidas por occasião da mencionada corrida, a Directoria resolveu:

Chamar á Secretaria o jockey José Augusto, para explicar a carreira que fez com o cavallo Binoculo;

Multar o jockey A. Zalazar em 50\$000, por ter dirigido a egua Argelia com vestimenta de coudelaria á que não pertence a referida egua, e em mais 50\$000 por ter commettido egual irregularidade montando Hercilia;

Multar em 20\$ o jockey Lafayette por ter rompido a fita do *starting-gate*, no pareo em que montou o cavallo Dollar;

Multar em agual quantia o proprietario do cavallo Mephisto, por ter domorado em apresental-o no ensilhamento.

Convidar os proprietarios do Stud Belém e do cavallo Livorno a registrar na Secretaria da Sociedade as cores de suas coudelarias.

Para a corrida de hoje, no dito hippodromo foi organizado o seguinte programma:

1º pareo—*Criterium*—1.500 metros—70\$ e 1:400\$—Cravo, 53 kilos; Binoculo, 54 1/2; Hercilia, 52; Alegre, 52 1/2; Cid, 54 1/2; Salvador, 53 1/2; Marrasquin, 50, e Merope, 51.

2º pareo—*Excelsior*—1.609 metros—800\$ e 120\$000—Argelia, 49 kilos; Japoneza, 47; Herval, 48 1/2; Livorno, 48 1/2; Rondello, 49 1/2; Zut, 52; e Naná, 49 1/2.

3º pareo—*Progreddior*—1.609 metros—800\$ e 120\$000—Caporal, 53 1/2 kilos; Dollar, 56 1/2; Sterlina, 53; Guahyra, 52; Faisca, 53 1/2; Lucy, 53 1/2; Chileno, 55, e Castanha, 51.

4º pareo—*Jockey-Club*—2.000 metros—1:000\$ e 150\$000—Mephisto, 54 kilos; Pirata, 53; Pery, 53; Sombra, 49, e Heródes, 59.

5º pareo—*Consolação*—1.609 metros—700\$ e 100\$00—Bonnie-wailin, 54 1/2 kilos; General Laval, 56; San Toy, 54; Crystal, 56; Blue Eye 56; Pillete, 54, e Madame, 54 1/2.

Nossos favoritos:

Cid—Binoculo.
Naná—Argelia.
Faisca—Dollar.
Pery—Heródes.
Pillete—Blue-Eye.

AZARES:—Cravo, Zut, Sterlina, Mephisto e San Toy.

Estão nas condições de figurar na exposição de potros e potranças, a realizar-se neste mez, no hippodromo da Mooca, os productos de 2 annos, em seguida mencionados:

Calembourg, p. s., por Zephro e Miss Fortune;

Zino, p. s., por Progreso e Mensageira;

Philippeville II, p. s., por Chat Bichou e Philippeville;

Boccacio, p. s., por Zephro e Anizette;

Guarany II, p. s., por Gladiador e Gavinea;

Yalú, 15/16, por Newmarket e Amariha;

Rosario, 15/16, por Newmarket e Onça;

Incognito, 7/8, por Aperto e Córca;

Rampham, 7/8, por Progreso e Rifaina;

Créon, 7/8, por Progreso e Caviuna;

Zazá, 7/8, por Barytone e Kaverina;

Nippon, 7/8, por Newmarket e Camelia;

Primavera, 3/4, por Zephro e egua de meio sangue;

Athos, 3/4, por Sete de Setembro e Pirituba;

Zimba, 3/4, por Barytono e egua de meio sangue;

Primadona, 3/4, Zephro e egua de meio sangue;

Rostand, 3/4, por Zephro e Indiana;

Chineza, 3/4, por Newmarket e Paula;

Elba, 1/2, por Progreso e pelluda;

Paulista, 1/2, por Talisman e pelluda;

Goyana, 1/2, por Talisman e pelluda;

Bahiana, 1/2, por Talisman e pelluda;

Mineiro, 1/2, por Talisman e pelluda;

Fluminense, 1/2, por Talisman e pelluda;

Amazonas, 1/2, por Talisman e pelluda;

Mila, 1/2, por Zephro e pelluda;

Zizi, 1/2, por Barytono e pelluda;

Bolero, 1/2, por Zephro e pelluda;

Memoria, 1/2, por Gladiador e pelluda;

Chopp, 1/2, por pelludo e Aurora;

Campineira II, 1/2, por Talisman e pelluda;

Tosca, 1/2, por Temernrio e pelluda.

São, portanto, 32 productos, dos que es

cinco de puro sangue, dois de quinze e

dezesseis avos, cinco de sete oitavas, seis

de tres quartos e 14 de meio sangue, que

poderão formar uma bella turma, ainda

que reduzidos á metade do seu numero

total.

O MEZ

Magazine encyclopedico illustrado.

DIRECTOR: Dr. F. Mendes J.º

Brevemente os 4º e 5º numeros.

Um verdadeiro primor.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Per anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Per anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

End. Telegraph co
SERV'PCAIXA DO COR-
REIO, 270DESPACHOS,
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕESCom relações direc-
tas com as principaes
cidades da Europa e
de todos os paizes sul-ame-
ricanos.**IRMÃOS POYARES**Praça da Republica, 37-SANTOS
Rua José Bonifacio n. 27
S. PAULO*** A LOURDES ***

CASA ESPECIAL

de artigos para Igrejas, Capel-
las, Armadores, Floristas, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de Fabricantes Franceses, In-
glezes, Italianos, Suíços,
Allemaes e Norte Ame-
ricanos.Artigos Reli-
giosos**D' HORTA & BASTOS**
RUA DIREITA N. 41-A * SÃO PAULOPara-
mentos
Imagens,
Estampas,
Missas—Offi-
cinas de Bitine-
lros, Sirgheiros, etc.Especialidades
em Estandartes e Ves-
timentas de Anjos, Bordados
a Ouro, Seda e a BrancoOPAS, HABITOS E BANDEI-
RAS de todas as nacionalidades.
PREÇOS REDUZIDOS**MANTEIGA MINEIRA**
MARCAS**CAMPONEZA,
BRASILEIRA E TRAITUBA**

(SEM SAL)

DEPOSITO GERAL

das marcas acima e
das principaes fabricas de Lacticinios de Minas

11 Rua Boa Vista 11

Unico depositario **P. BRAGA**

Endereço telogr. AGRAB

(Telephone 72) — S. PAULO

TRICOL**LOÇÃO CONTRA A QUEDA
dos CABELLOS e a CASPA**Formula do **D^r PAULA LIMA**
Encontra-se em todas as Pharmacias,
casas de Perfumarias e em casa dos Fabricantes:
L. QUEIROZ & C^a, Rua Direita, 10 B, SÃO PAULO**VEZES**

PASSOU

**A
CASA EDISON**

S. PAULO

Rua S. Bento, 26

por transformações apresen-
tando-se cada vez mais aug-
mentada.A razão destas metamor-
phoses foi o desenvolvimen-
to que demos às nossas
encomendas na America
do norte e Europa.O progresso da Casa Edison
é uma prova inconcussa
da benevolencia com que o
publico acolhe o nosso sys-
tema de negociar

Em todas as secções

**Grammophones e Discos
Phonographs e Cylindros
Brinquedos e Novidades
Objectos de Utilidade,**que comportam as nossas
especialidades, encontra
o publico sempre o que ha de
Maior novidade.Para o interior enviamos
Catalogos Illustrados gratis
Pedidos do interior
merecem nossa especial
atenção.Visitem a **CASA EDISON****Figner Irmãos**Rua S. Bento, 26
S. PAULO

AVISO

Esta casa NÃO TEM
agencias.Papellaria, Typographia, Encader-
nação, Douração, Pautação, Li-
vros em branco, Carimbos de
borracha, Clichés em geral e
tudo mais concernente a
este ramo.

CAIXA POSTAL, 32

Telephone, 78

Ender. telegraphico
"INDUSTRIAL"IMPORTAÇÃO
DIRECTA

*

Agents do "Jornal do Commercio" do Rio

Premia-

dos com me-

dalhas de pra-

ta e cobre, na Ex-

posição Municipal de

S. Paulo, em 1902 e de

ouro, na Exposição de São

— Luiz — E. U. da America do

Norte em 1904. (Casa fundada

em 1850). Papellaria á rua Direita

4. Officinas. e deposito: rua 25 de

Março, 40—S. Paulo.

CAIXA POSTAL 64

1 e 3 Rua Direita - Largo da Sé 2

Endereço telogr: BARUEL

Telephone 20

BARUEL & C. — S. PAULO

A PREVIDENCIA**CAIXA PAULISTA DE PENSÕES**É a sociedade que offerece maiores
vantagens aos associados.Com o pagamento mensal de 5\$000
apenas, durante 10 annos, qualquer pes-
soa póde assegurar o futuro, pois, findo
este prazo receberá uma pensão annual
de 1:200\$000, no maximo e com 2\$500
por mez, durante 15 annos, póde rece-
ber uma pensão de 1:800\$000, por anno
no maxima.

PEÇAM OS PROSPECTOS NA

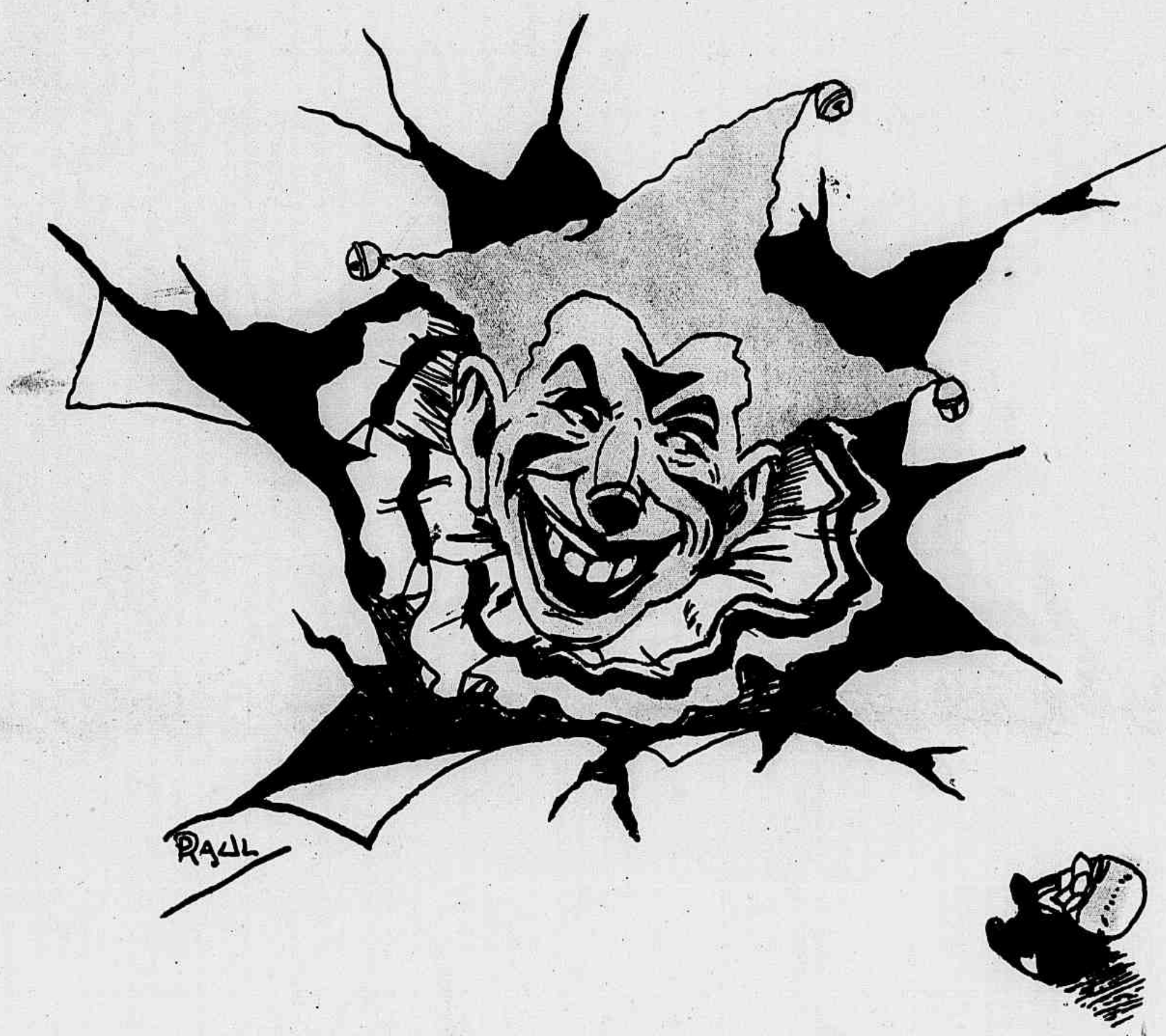
13 Praça Antonio Prado 13

1º andar—Sala n. 7

S. PAULO

REVISTA DA SEMANA

MOMICE



- Então, só posso apparecer tres dias no anno?
- Officialmente, officialmente, nos outros dias pódes mascarar-te.

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela



IDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiroz, cujos documentos têm sido legalizados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos:

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Sras. SCOTT & BOWNE, Nova York.

M.ª Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias do meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza de onze annos d'idade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acometido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim da sua vida. A tosse e a febre o tinham angustiado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. Nesse estado o Dr. Roque Sánchez Quiroz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguém pensou, pode ver-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas. autorizando-os para q' as publiquem.

CATALINA PERAZA, Mãe de MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIROZ, Medico e Cirurgião.

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador a Num. 44 Omon, foi consequente de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossível podesse reverter. Quando a saber da venda indicada e me apresentei a Sr. Quiroz, a quem eu já meu parecer lhe comuniquei. Nessas circunstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasioes, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causou assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

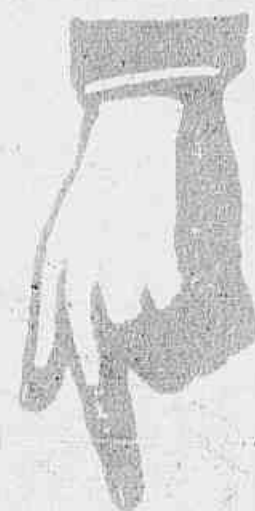
DR. ROQUE SANCHEZ QUIROZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro y Flaquer



do Dr. Eduardo Franca
adoptada na Europa
no Hospital de Marinha
BEMEMO SEM CORDURA

Preço

3\$000

DEPOSITARIOS

No Brasil

Aranjo, Freilas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

cura efficaz
das molestias
da

pele, feridas,
empigens,

frieiras,
dor dos pés,

assadu-
ras, man-

chas, ti-
nha, sar-

nas, sar-
das, bro-

toejas, etc.

LI
NA

Loterias da Capital Federal

Extração a rua Visconde
de Haborahy n. 9, sob a fis-
calização do Exmo. Sr. Major
Francisco de Assis, represen-
tante do Governo da União.

Segunda-feira 4 de Fevereiro

8ª loteria do plano n. 146

50:000\$000

Por 1\$600

A's quartas-feiras — 25:000\$ por 1\$600

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias. Toda correspondencia relativa as Loterias Federaes, deve ser dirigida a Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Agentes: NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Nota. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao de conto de 5 %.

HOTEL DE FRANÇA

RUA DIREITA, 9

ALVARO DE BARROS

Actualmente reformado, continua a oferecer a seus frequentadores e a suas famílias todas as comodidades próprias de um estabelecimento de primeira ordem. Recomenda-se pela sua cozição, vastos aposentos e seriedade tradicional do seu tratamento, estando sob a immediata direcção do seu proprietario, que cuida pessoalmente com sua família.

S. PAULO

AO PREÇO FIXO

MAIA & MACHADO

CASA ESPECIAL
em artigos para homens

ALTA NOVIDADE EM GRAVATAS

COLLARINHOS INGLEZES

IMPORTACAO DIRETA

563, CAIXA, 163

RUA DE SÃO BENTO N. 10

S. PAULO

CALCADO YPIRANGA

FABRICADO

pele systema Americano

E O MAIS RESISTENTE

HOMENS E SRAS. 20\$ MENINOS, 12\$ E 16\$

RIO, 67-B-Rua do Ouvidor
BAHIA, Rua Formosa, 31

S. PAULO

RUA DE S. BENTO N. 8

PAPELARIA - TYPOGRAPHIA

Casa fundada em 1884

CARDOSO, FILHO & MOTTA

Encadernação e Pautação
Riscado e Dourado e Fabrica
de livros em branco e Objectos
de fantasia e Completo sortimen-
to de artigos para escrip-
torio

CAIXA, 161 TELEPHONE, 341

35 RUA DIREITA 35

SÃO PAULO

Pasta e Xarope NAFÉ DELANGRENIER

contra

Tosse, Defluxo

Bronchite

Sis-Perez, Paris, e Pharmacia

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes

aceita pagamen-
tos em prestações
trabalhos garanti-
dos, preços razoá-
veis.

34 PRACA TIRADENTES 34

Por cima da joalheria

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE
A FRAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES, etc.

Pedir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assinatura "LAROCHE" e o endereço 29, Rue des Fossés-S-Jacques, PARIS.

XAROPE

DE ANBICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influenza.

O mais poderoso medicamento pa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia Bra-
gautina.

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas
molestias do UTERO

E' superior a ergotina nas hemor-
rhagias, mais activo do que o. Apio-
l e a Apiolina nas suspensões e mens-
truações difficéis, mais efficaz do
que os ferruginosos e a quina nas
flores brancas e de effeito mais
prompto e duradouro do que a mor-
phina e todos os calmantes nas co-
licas violentas uterinas e finalmente
facilita prodigiosamente o parto.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas tem sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

SABONETE DE REUTER



ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS

AGENTES-GERAIS

DE LA BALZE & C.

RUA DE S. PEDRO, 72 RIO DE JANEIRO